

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Departamento de Arquitetura

Yasmin Marques Gabriel da Silva

ESPAÇO PÚBLICO PARA EVENTOS: uma Arquitetura Institucional

Taubaté
2018

Yasmin Marques Gabriel da Silva

ESPAÇO PÚBLICO PARA EVENTOS: uma Arquitetura Institucional

Relatório de Pesquisa para o desenvolvimento do Trabalho de Graduação em Arquitetura e Urbanismo na Universidade de Taubaté, elaborado sob orientação da Profa. Ma. Ediane Nadia Nogueira Paranhos Gomes dos Santos.

Taubaté

2018

**Ficha catalográfica elaborada pelo
SIBi – Sistema Integrado de Bibliotecas / UNITAU**

S586e Silva, Yasmin Marques Gabriel da
Espaço público para eventos: uma arquitetura institucional. / Yasmin
Marques Gabriel da Silva. - 2018.
76f. : il.

Monografia (graduação) - Universidade de Taubaté, Departamento de
Arquitetura e Urbanismo.
Orientação: Profa. Me. Ediane Nadia Nogueira Paranhos Gomes dos
Santos, Departamento de Arquitetura e Urbanismo.

1. Eventos. 2. Espaço público. 3. Arquitetura Institucional. I. Título.

CDD – 725.8

Elaborada pela Bibliotecária (a) Angelita dos Santos Magalhães – CRB-8/6319

Dedico este trabalho aos meus pais, irmãs e cunhado, que sempre me apoiaram e auxiliaram nesta jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente e especialmente, a Deus, que me deu a oportunidade de vivenciar essa longa jornada de tanto crescimento e autoconhecimento, e que agora se encerra com o presente trabalho, apresentado por meio deste caderno. Agradeço por ter me sustentado até aqui, sempre provando que estava e está no controle de todas as coisas, colocando cada pessoa em minha vida, no momento certo que eu precisava. Palavras não expressariam minha gratidão por cada detalhe deste trajeto, que ele orquestrou com tanta maestria. A Ele toda honra e toda glória!

Agradeço a minha orientadora Ediane, que foi tudo o que eu queria e precisava quando a procurei para me guiar e auxiliar nesse processo difícil: organizada, firme, sábia, disciplinada, presente, calma e compreensiva. Sem ela – sua paciência e conhecimento –, este projeto não seria tão aprofundado em detalhes técnicos essenciais para o desenvolvimento do trabalho. Obrigada por não desistir de mim (mesmo sendo difícil e apesar de todas as circunstâncias irem à contramão) e acreditar no meu potencial, mais até do que eu mesma. Realmente o que eu precisava, obrigada!

Um agradecimento muitíssimo especial ao meu pai... A quem jamais eu teria palavras suficientes para agradecer por tanto apoio e suporte, físico e emocional, em tantos momentos de crises, batalhas, provas, inseguranças e, claro, também em todas as alegrias, me auxiliando sempre com conselhos, ideias e até mesmo maquetes, passando horas e mais horas acordado, me auxiliando. Nunca faltando em amor e sabedoria. Ele foi o máster parceiro que eu queria, e que Deus me proporcionou por meio da Arquitetura. Uma parte essencial para o desenvolvimento de todo este projeto!

À minha irmã, Monique, que não mediu esforços em me ajudar, todas as vezes que precisei, passando horas me auxiliando com sua experiência em trabalhos técnicos universitários e manuais, tanto no conhecimento quanto na prática, sempre com paciência e amor. À minha mãe, Cidinha, que sempre se preocupou com minha saúde e alimentação, mais do que eu mesma, no decorrer do longo processo do trabalho de graduação, e que sempre me aconselhava nos momentos difíceis. À minha irmã Naila, que, quando desabei em prantos nas horas finais antecedentes à minha apresentação, me trouxe de volta ao equilíbrio e à paz, me ajudando a me concentrar no que realmente importava. Ao meu querido cunhado, Jefferson, que me surpreendeu comparecendo à minha apresentação, e acabou por me salvar com o problema técnico ocorrido em um dos momentos mais importantes da minha vida, “a Banca Final do TG”, possibilitando apresentar-me confiante e tranquilamente.

Às minhas amigas tão amadas e especiais, Bárbara e Juliana, que nas horas em que eu não sabia que rumo tomar, dispuseram de seu tempo, disposição, calma e conhecimento, para me tirarem do sufoco, e me proporcionarem paz em meio ao caos do fim de curso.

A todos os amigos, da faculdade ou da igreja, professores e familiares (os quais eu não conseguiria citar por serem tantos), que me apoiaram, mesmo de longe, sempre torcendo e nunca deixando de acreditar em mim! Obrigada por cada oração, de cada um que sabia o quão importante e significativa essa etapa era para mim... Valeu a pena cada esforço, cada lágrima, cada noite mal dormida, cada momento de entrega e confiança nas mãos de Deus... Porque eu tive um exército como suporte pra vencer essa grande batalha! Para sempre em minha memória, muito obrigada!

“Ao Soberano Arquiteto do Universo, Toda Honra e Toda Glória!”

RESUMO

O presente trabalho aborda o tema Eventos e sua relevância e crescimento na sociedade, dos tempos antigos aos atuais. Tem como objetivo desenvolver um projeto arquitetônico institucional que ofereça à cidade de Taubaté e região um espaço onde se realizem eventos de toda natureza, visto que, atualmente, a indústria de eventos tem se tornado cada vez mais cara e, conseqüentemente, inacessível para grande parte da população. Também visa, por meio deste projeto, proporcionar um espaço que fortaleça, aumente e incentive o comércio do turismo na cidade, assim como o setor da cultura, estimulando o conhecimento por meio de congressos, palestras, convenções, exposições, entre outros. Como fundamentações teóricas para este trabalho foram usados o livro de Marlene Matias “Organização de eventos: procedimentos e técnicas”, que serviu de base para obter melhor entendimento sobre a importância da Revolução Industrial no desenvolvimento do Turismo de Eventos, citado no decorrer do trabalho, e, ainda, a apostila de um curso, apoiada pelo MEC, escrita por Helen Rita Menezes Coutinho “Organização de eventos”, que propiciou o discernimento da abrangência desse ramo de eventos. Além disso, foi realizado um estudo de caso sobre a Sala de Conferências Naman Retreat, no Vietnã, e uma visita técnica no espaço Monarka Hall, em Taubaté-SP. Este projeto pretende oferecer um espaço de eventos com boa estrutura e de fácil localização e acesso, que atenda a população de Taubaté e seu entorno. Um ambiente adaptável para a execução de diversos tipos de eventos, em três tamanhos, de modo que atenda diferentes clientes, com suas mais variadas propostas. Dessa maneira, servirá como um ponto importante para a região, tendo em vista que a paisagem e a arquitetura serão importantes atrativos, e aumentarão o contato, bem como o comércio e a cultura entre as cidades desta região.

Palavras-chave: 1. Eventos. 2. Espaço. 3. Cidade. 4. Região.

RELAÇÃO DE FIGURAS

Figura 1. Fachada Salão de Conferências Naman Retreat.....	18
Figura 2. Mapa destacando a cidade Da Nang, a antiga vila Hoi An e a estrada de ligação entre ambas.....	19
Figura 3. Mapa identificando a cidade <i>Ngũ Hành Sơn, Da Nang</i> , no Vietnã.....	20
Figura 4. Localização Naman Retreat.....	20
Figura 5. Implantação Resort Naman.....	21
Figura 6. Planta Sala de Conferências.....	22
Figura 7. Vista do Salão de Conferências Naman Retreat, exibindo seus 2 ambientes paralelos.....	22
Figura 8. Fachada Noroeste do Salão.	23
Figura 9. Vista lateral do Salão, mostrando o corredor externo.	23
Figura 10. Corte transversal Salão de Conferências Naman Retreat.	24
Figura 11. Detalhamento da estrutura interna abobadada do Salão.	24
Figura 12. Corte longitudinal Salão de Conferências Naman Retreat.	24
Figura 13. Fachada Oeste do Salão, com hall de entrada à frente e ao lado.	25
Figura 14. Detalhamento dos bambus <i>Luong</i> (colunas retas) e <i>Tam Vong</i> (arcos), e suas respectivas características e funções.....	25
Figura 15. Detalhamento dos bambus <i>Luong</i> (colunas retas) e <i>Tam Vong</i> (arcos), e suas respectivas características e funções.....	26
Figura 16. Vista frontal do corredor externo do Salão de Conferências Naman Retreat.....	26
Figura 17. Detalhamento da estrutura da cobertura.	27

Figura 18. Detalhes dos atributos do material construtivo do projeto, o bambu.....	27
Figura 19. Vista frontal da Sala de Conferências Naman Retreat.	28
Figura 20. Vista do Salão Queen no Monarka Hall.....	29
Figura 21. Mapa de localização do estado de São Paulo, e da cidade de Taubaté.....	30
Figura 22. Mapa identificando o Monarka Hall na mancha urbana de Taubaté.....	30
Figura 23. Vista aérea do bairro Areão, localizando o Monarka na Av. Santa Cruz do Areão.....	31
Figura 24. Parte da reforma em 2013 - Construção do novo Salão.	31
Figura 25. Acessibilidade também nos caminhos externos.	32
Figura 26. Implantação (devido ao pequeno tamanho da planta de implantação, abaixo virão imagens mais amplas desta, dividida em 3 partes).	32
Figura 27. Implantação - parte 1: entrada e acessos do terreno.	32
Figura 28. Implantação - parte 2: edificações.....	33
Figura 29. Implantação - parte 3: fundo do terreno	33
Figura 30. Detalhes clássicos do projeto do Salão <i>Queen</i>	34
Figura 31. Referências clássicas na passagem entre o quiosque e o Salão <i>Queen</i>	34
Figura 32. Destaque para a vegetação atrás dos vidros do Salão <i>Queen</i>	35
Figura 33. Destaque das telhas de zinco, que ajudam no conforto acústico do Salão, e das grandes janelas de vidro.....	35
Figura 34. Salão <i>Princess</i>	36
Figura 35. Vista Oeste Monarka Hall.	36
Figura 36. Acesso de serviços.	36
Figura 37. Vista do acesso principal do Monarka Hall.....	37

Figura 38 e 39. Casa da Noiva (alojamento).....	37
Figura 40. Cozinha do Salão <i>Queen</i>	38
Figura 41. Passagem para o <i>Hall</i> e o Salão <i>Princess</i>	38
Figura 42. Mapa do Estado de São Paulo e as divisões de suas Regiões Metropolitanas, sendo a do Vale do Paraíba a região na cor rosa, na extremidade direita.....	39
Figura 43. Mapa da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, constando a centralidade da cidade de Taubaté na região.....	40
Figura 44. Mapa da cidade de Taubaté.	40
Figura 45. Localização dos dois terrenos analisados para proposta.....	41
Figura 46. Mapa da área escolhida (em amarelo), mostrando sua topografia amena.....	42
Figura 47. Perfil da topografia do terreno, no seu corte longitudinal, com seu ponto mais alto em 576 m, e o mais baixo em 571 m.....	43
Figura 48. Perfil da topografia do terreno, no seu corte transversal, com seu ponto mais alto em 579 m, e o mais baixo em 572 m.....	43
Figura 49. Mapa de Macrozoneamento do município de Taubaté.	44
Figura 50. Mapa de Zoneamento do município de Taubaté.	45
Figura 51. Vista Posterior do terreno (visão da Rua Interna de Empresa).	48
Figura 52. Vista Lateral do terreno (visão da Avenida José Benedito Miguel de Paula).....	48
Figura 53. Vista Lateral do terreno (visão da outra mão da Av. José Benedito Miguel de Paula).	49
Figura 54. Vista Frontal do terreno (visão da Avenida José Benedito Miguel de Paula, continuação da Avenida Charles Schneider).	49
Figura 55. Fluxograma para o projeto do espaço de eventos.	58
Figura 56. Plano de massas.	59
Figura 57. Volumetria.	72

Figura 58. Jardim Cerimonial – Vista lateral direita.	72
Figura 59. Jardim Cerimonial – Vista superior.	72
Figura 60. Jardim Cerimonial – Vista lateral esquerda.	72
Figura 61. Vista superior.	73
Figura 62. Vista frontal.	73
Figura 63. Vista superior frontal.	73
Figura 64. Vista superior-lateral direita.	73
Figura 65. Vista superior-lateral esquerda - ênfase na edificação.	73
Figura 66. Vista superior-lateral esquerda - visão geral.	73
Figura 67. Vista superior posterior.	73

RELAÇÃO DE TABELAS

Tabela 1. Tabela do Nível de Incomodidade – N2	46
Tabela 2. Tabela de Parâmetros Urbanísticos para a Zona de Qualificação Urbana – Z4.....	47
Tabela 3. Tabela de Parâmetros Urbanísticos para a Zona de Desenvolvimento Econômico – Z6.....	47
Tabela 4. Programa de Necessidades.....	50
Tabela 5. Tabela de Ambientes.....	63
Tabela 6. Tabela de Medidas - Portas.....	64
Tabela 7. Tabela de Medidas - Janelas.....	64

SUMÁRIO

I INTRODUÇÃO.....	14
1 OBJETIVO GERAL.....	14
1.1 Objetivos específicos.....	14
2 JUSTIFICATIVA.....	15
3 METODOLOGIA.....	15
4 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	15
II DESENVOLVIMENTO.....	16
1 CARACTERIZAÇÃO DO TEMA.....	16
1.1 Histórico: A influência da Revolução Industrial na consolidação de diversos tipos de eventos.....	16
2 REFERÊNCIAS PROJETOAIS.....	18
2.1 Estudo de Caso.....	18
2.1.1 Sala de Conferências Naman Retreat.....	18
2.1.2 Contribuições.....	28
2.2 Visita Técnica.....	29
2.2.1 Monarka Hall.....	29
2.2.2 Contribuições.....	38
3 ÁREA ESCOLHIDA PARA INTERVENÇÃO.....	39
3.1 Localização.....	41
3.2 Topografia.....	42
3.3 Legislação Municipal.....	44
3.3.1 Plano Diretor e Zoneamento.....	44
3.3.2 Estudo de Impacto de Vizinhança - EIV.....	45
3.3.3 Parâmetros Urbanísticos.....	47
3.4 Levantamento Fotográfico.....	48
4 DIRETRIZES PROJETOAIS.....	50
4.1 Setorização.....	50
4.2 Programa de Necessidades.....	50
4.3 Fluxograma.....	58
4.4 Partido e Conceito.....	58
4.5 Plano de Massas.....	59
4.6 Materiais.....	60

4.7 Projeto Proposto: Espaço Público para Eventos	60
4.7.1. Implantação	61
4.7.2. Planta baixa	62
4.7.3. Cortes	65
4.7.4. Fachadas	66
4.7.5. Layout Área Administrativa	67
4.7.6. Layout Auditório/Celebrações	68
4.7.7. Layout Espaço de Eventos 1 e Eixo de Serviços	69
4.7.8. Layout Espaço de Eventos 2	70
4.7.9. Layout Espaço de Eventos 3	71
4.7.10. Perspectivas	72
4.7.11. Maquete	73
III CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
REFERÊNCIAS	75

I INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho é um projeto arquitetônico institucional, que consiste em um Espaço Público para Eventos nas áreas de lazer, cultura e comércio – como formaturas, feiras, exposições, congressos, apresentações, celebrações, convenções e workshops –, que atendam não só um grupo específico da população, mas também proporcione o alcance e estimule o interesse das populações das cidades vizinhas, complementando e impulsionando, dessa maneira, o setor econômico da cidade, agregando mais especificamente no turismo de Eventos.

1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver um projeto arquitetônico institucional que ofereça à população taubateana e aos seus arredores um espaço onde se possam realizar eventos de toda natureza.

1.1 Objetivos específicos

- Buscar referências bibliográficas que fundamentem o tema da pesquisa, justificando-o, e proporcionem maior conhecimento a respeito da evolução histórica, conceito, classificação e organização de eventos;
- encontrar e analisar estudos de caso que auxiliem e direcionem a elaboração do projeto;
- realizar visitas técnicas que expandam o repertório de conhecimento no tema de eventos;
- definir a localização da área do terreno para a realização do projeto;
- estudar e analisar as diretrizes da área escolhida;
- definir o plano de atividades com base nos espaços visitados e estudados, assim como a setorização;
- determinar o programa de necessidades e fluxograma;
- definir partido e volumetria, e produzir maquete de estudos;
- desenhar implantação, planta e cortes da proposta.

2 JUSTIFICATIVA

Visto que atualmente a indústria de eventos tem se tornado cada vez mais cara e, conseqüentemente, indisponível para grande parte da população, que muitas vezes deixa de realizar essas cerimônias ou se contenta com uma comemoração simples, essa proposta pretende disponibilizar oportunidades únicas para um grande público.

Também, com utilidade para a cidade, este projeto busca fornecer um espaço que fortaleça, aumente e incentive o comércio do turismo, entre outros, o conhecimento por meio de congressos, encontros etc., e festas em geral, atraindo também populações de outras cidades para os eventos que ali ocorrerão.

3 METODOLOGIA

No curso de Arquitetura e Urbanismo, a pesquisa é classificada como mista. Sendo assim, para este trabalho, a metodologia usada será de Pesquisa Documental, por conta da necessidade da orientação dos documentos e normas para a organização do espaço estudado, Pesquisa Exploratória, devido ao levantamento bibliográfico, Pesquisa Descritiva, tendo em vista a proposta arquitetônica ao final do trabalho, com base nos estudos de casos e visitas técnicas, Pesquisa Bibliográfica, em razão da leitura de livros já publicados, Levantamentos e Visitas Técnicas, Estudos de Casos, entre outros.

4 ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho se divide em quatro partes, e começa o primeiro capítulo caracterizando o tema “eventos”, contando a origem de alguns tipos de eventos, como feiras e exposições, baseado nos conhecimentos adquiridos pelo livro de Marlene Matias, “Organização de eventos: procedimentos e técnicas”. O segundo capítulo são as referências projetuais – um estudo de caso e uma visita técnica –, e nele também estão escritas as contribuições que cada um dos projetos forneceram para este trabalho. No terceiro capítulo, apresenta-se a área proposta para intervenção e suas características principais, bem como todos os fatores que levaram à escolha. E, por fim, no quarto capítulo, traz-se as diretrizes projetuais para o referente trabalho, com a setorização, o programa de necessidades e o fluxograma.

II DESENVOLVIMENTO

1 CARACTERIZAÇÃO DO TEMA

1.1 HISTÓRICO: A influência da Revolução Industrial na consolidação de diversos tipos de eventos

Os eventos são acontecimentos que possuem suas origens na Antiguidade e que atravessaram diversos períodos da história da civilização humana, atingindo os dias atuais. Nessa trajetória, foram adquirindo características econômicas, sociais e políticas das sociedades representativas de cada época. (Matias, 2013)

Com a Revolução Industrial trazendo a substituição da economia manual para a mecanizada, foram possibilitados outros tipos de energia – como a máquina a vapor ou de combustão –, e provocou-se um reflexo nos tipos de eventos realizados, surgindo os eventos científicos e técnicos. Segundo Miyamoto, eventos científicos são aqueles referentes a entidades da área de ciências naturais e biológicas. De acordo com sua caracterização, são denominados como mesas-redondas, simpósios, seminários, conferências, cursos, painéis, congressos e outros. Já os técnicos, são os das entidades da área de ciências exatas e sociais, e, assim como os científicos, são nomeados e desenvolvidos de acordo com suas características.

A Revolução também impulsionou um tipo de atividade comercial já praticado desde a Idade Média: as feiras, que se tornaram verdadeiras organizações comerciais planejadas, incentivando pessoas a buscarem informações e realizarem trocas de produtos. Para isso, foi necessária a construção e alteração de espaços, que se tornaram os pilares para o crescimento do Turismo de Eventos. Tem-se como exemplo o primeiro espaço, a *Society of Arts* (posteriormente intitulada *Royal Society of Arts*), criada em 1754, com o intuito de promover as artes e a indústria. E atingindo seu objetivo, em 1761, resultou na realização de uma exposição, que futuramente transformou-se em um museu.

Na França, em 1797, instigada pelos impactos da Revolução Industrial, realizou-se uma feira organizada para acelerar a venda dos estoques e diminuir o desemprego entre as pessoas que trabalhavam nas indústrias, o que estimulou a realização da primeira exposição, de âmbito nacional (em 1798, no *Champ de Mars*), visando impulsionar a economia. Tendo em vista seu

sucesso, foi incentivada a continuação desse evento, gerando uma série de exposições realizadas no *Champ de Mars* e no *Louvre*.

No decorrer dos anos, surgiram dificuldades na relação produção e tempo – já que eram curtos os prazos entre uma exposição e outra, prejudicando a qualidade dos produtos –, o que levou à decisão de aumentar os períodos entre cada edição, tornando-se de quatro em quatro anos. Com o espaço de tempo, permitiu-se construir pavilhões temporários, que se instalavam na *Place de La Concorde* ou na *Champs-Élysées*, deixando, assim, as exposições de acontecerem nos antigos espaços. E então, na edição de 1844, fez-se uma revisão a respeito dos princípios que regiam esses eventos, propondo-se pela primeira vez a ideia, completamente inversa, de construir espaços permanentes e exclusivos para as exposições.

Após a negação da sugestão do Ministro do Comércio francês, Turret, em 1848, de internacionalizar as exposições, adotou-se essa ideia na Inglaterra, concretizando-se com a realização da Exposição Internacional de 1851, em Londres, quando construíram o primeiro pavilhão de feiras e exposições do mundo, no Hyde Park: o Palácio de Cristal. Construído com novas tecnologias, unindo materiais como vidro, ferro, aço e concreto armado, este espaço sediou uma série de grandes feiras e exposições internacionais, e tornou-se um marco na história do progresso tanto da Arquitetura da Civilização Industrial quanto dos Eventos.

A partir disso, diversos outros pavilhões de feiras foram construídos, como o exemplo de *South Kensington*, Nova York, Paris e Viena, movimentando multidões de pessoas e oferecendo a oportunidade de indústrias mostrarem e venderem cada vez mais seus produtos, mantendo o nível de emprego na época.

2 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

2.1 ESTUDO DE CASO

2.1.1 Sala de Conferências Naman Retreat

Figura 1. Fachada Salão de Conferências Naman Retreat.



Fonte: Hiroyuki Oki *apud*. Archdaily, 2018.

FICHA TÉCNICA:

Arquitetos: *VTN Architects*

Localização: *Ngũ Hành Sơn, Da Nang, Vietnã*

Arquiteto Principal: *Vo Trong Nghia*

Construtor do Bambu: *Vo Trong Nghia Architects*

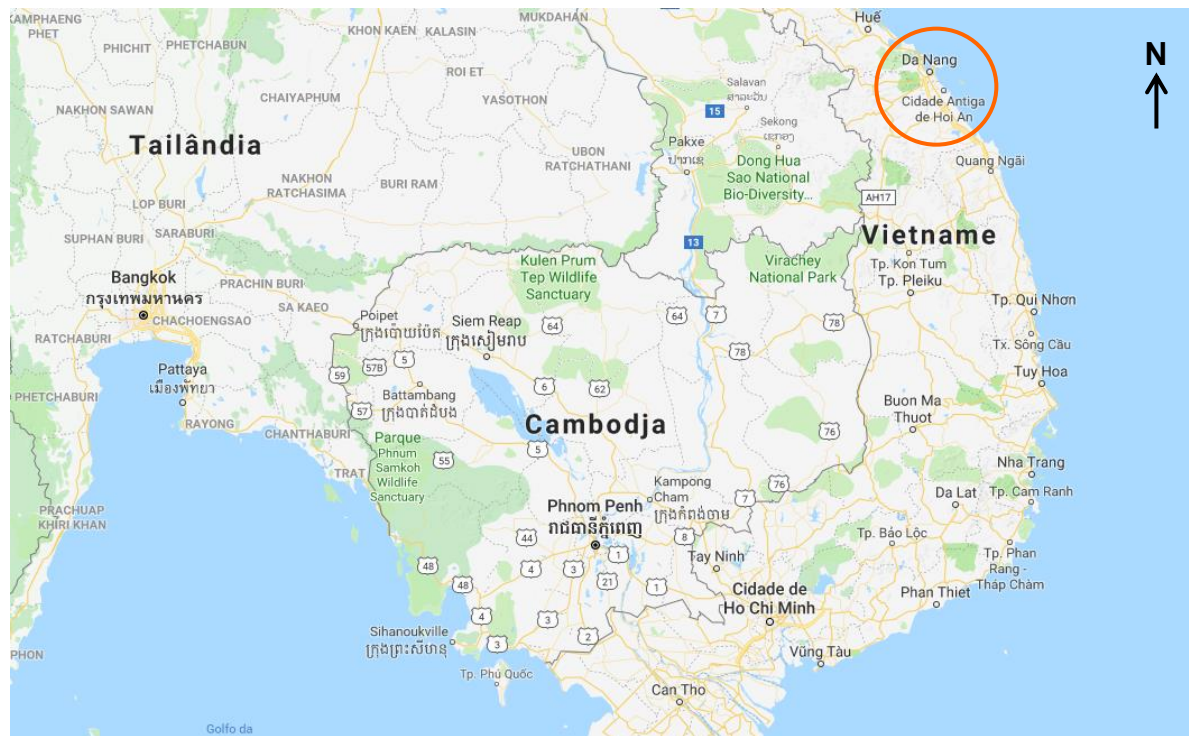
Área: *773,0 m²*

Ano do projeto: *2015*

Fotografias: *Hiroyuki Oki*

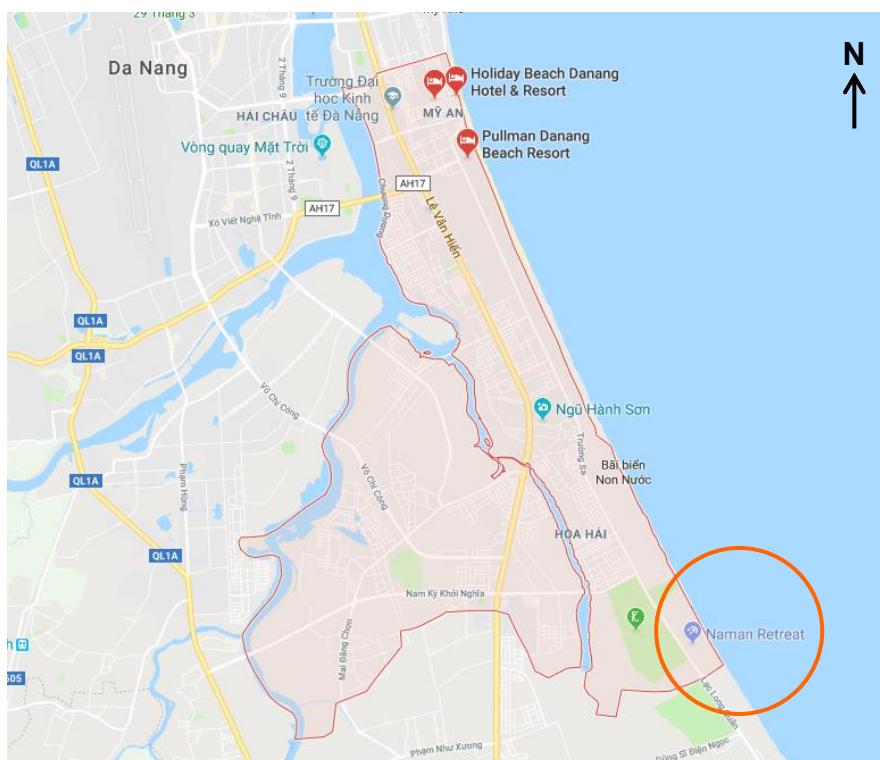
A Sala de Conferências Naman Retreat, projetada no ano de 2015, encontra-se no Resort Naman, localizado ao lado da principal estrada de ligação entre a cidade Da Nang e a antiga vila Hoi An, no Vietnã.

Figura 2. Mapa destacando a cidade Da Nang, a antiga vila Hoi An (círculo laranja) e a estrada (na cor amarela) de ligação entre ambas.



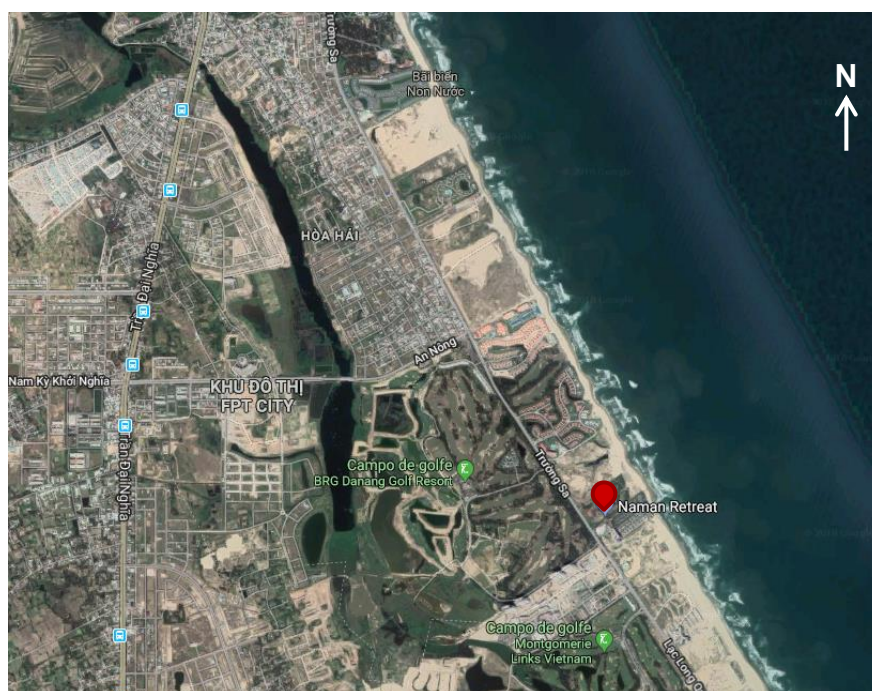
Fonte: Desenho da autora sobre imagem do Google Maps, 2018.

Figura 3. Mapa identificando a cidade *Ngũ Hành Sơn, Da Nang* (mancha em vermelho), no Vietnã, com destaque (círculo laranja) para o *Naman Retreat*.



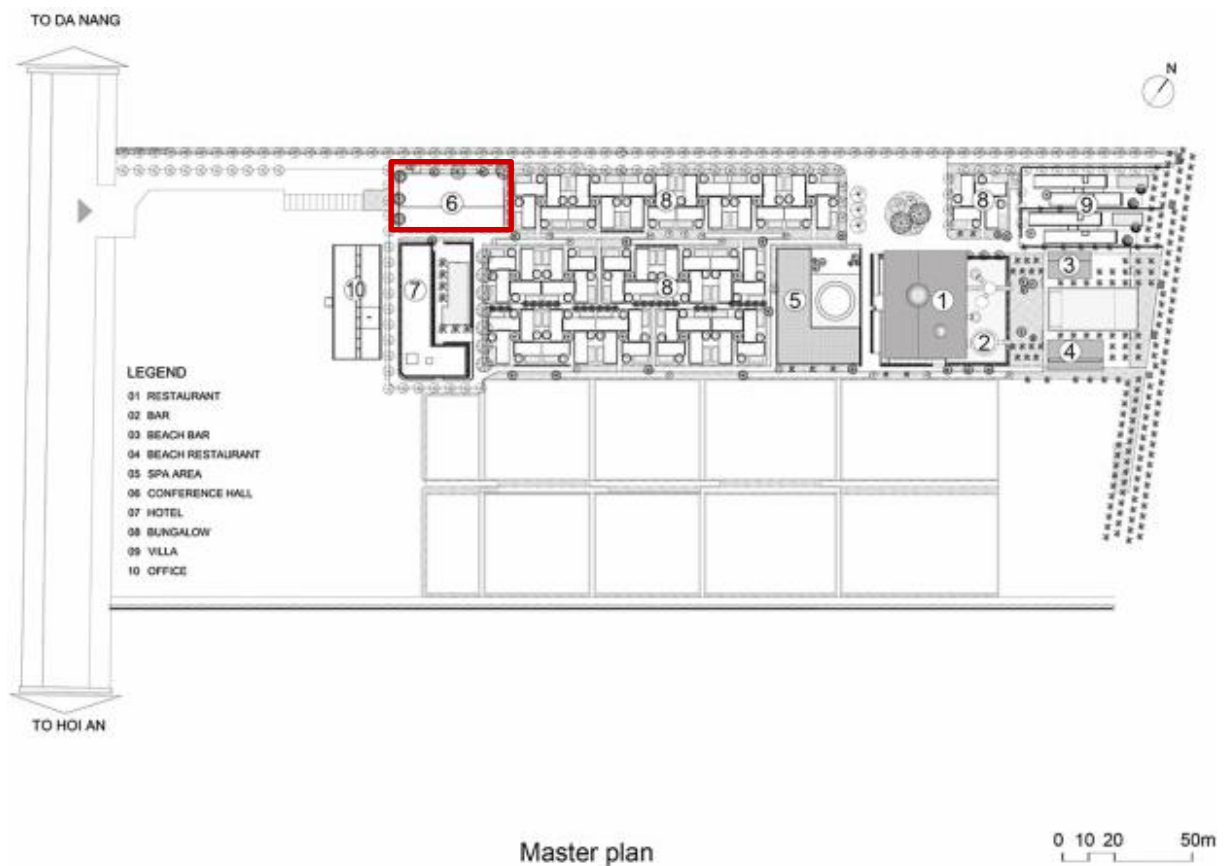
Fonte: Desenho da autora sobre imagem do Google Maps, 2018.

Figura 4. Localização Naman Retreat (em vermelho).



Fonte: Desenho da autora sobre imagem do Google Maps, 2018.

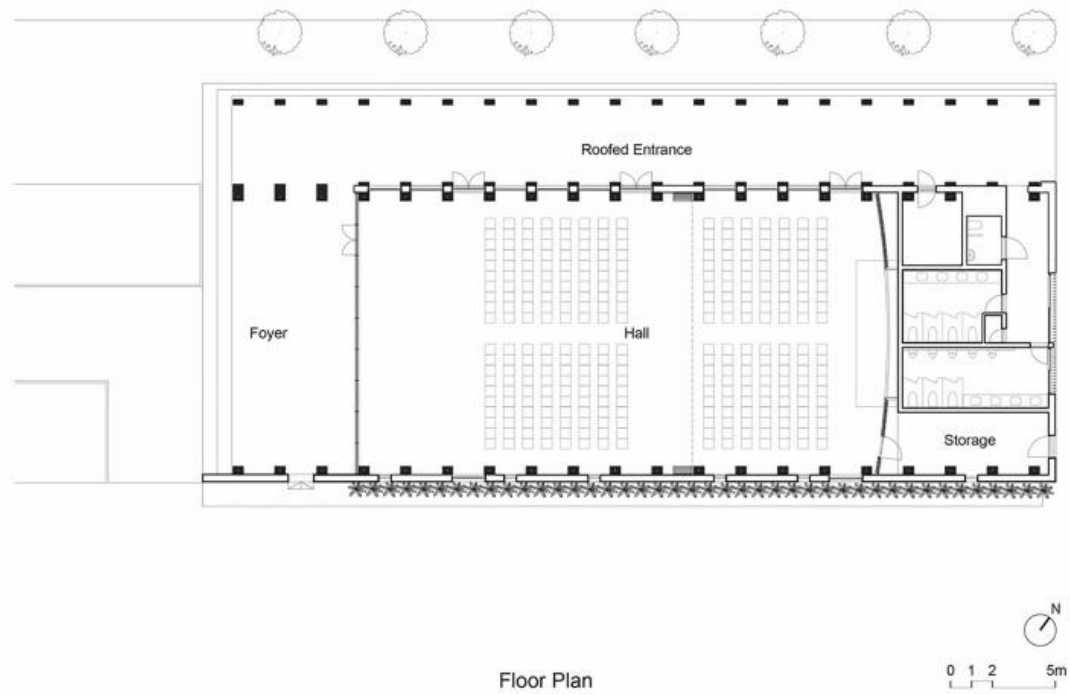
Figura 5. Implantação Resort Naman (com destaque em vermelho para a Sala de Conferências – ambiente de número 6).



Fonte: Desenho da autora sobre imagem do Archdaily, 2018.

O Salão ocupa 773,0 m², dentro de uma área de 3,4 ha do resort, acomodando até 300 pessoas, e propiciando a ocorrência de diversos tipos de eventos, como conferências, palestras, concertos, reuniões, etc. Em tipologia térrea, consiste em dois ambientes paralelos: um salão fechado e um corredor externo, que funciona como um hall de entrada ao ar livre.

Figura 6. Planta Sala de Conferências.



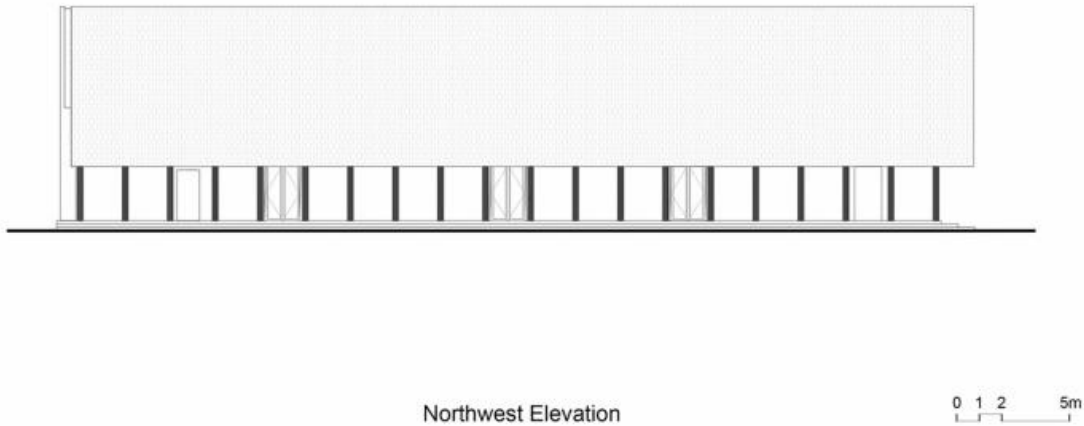
Fonte: Archdaily, 2018.

Figura 7. Vista do Salão de Conferências Naman Retreat, exibindo seus 2 ambientes paralelos.



Fonte: Hiroyuki Oki *apud*. Archdaily, 2018.

Figura 8. Fachada Noroeste do Salão.



Fonte: Archdaily, 2018.

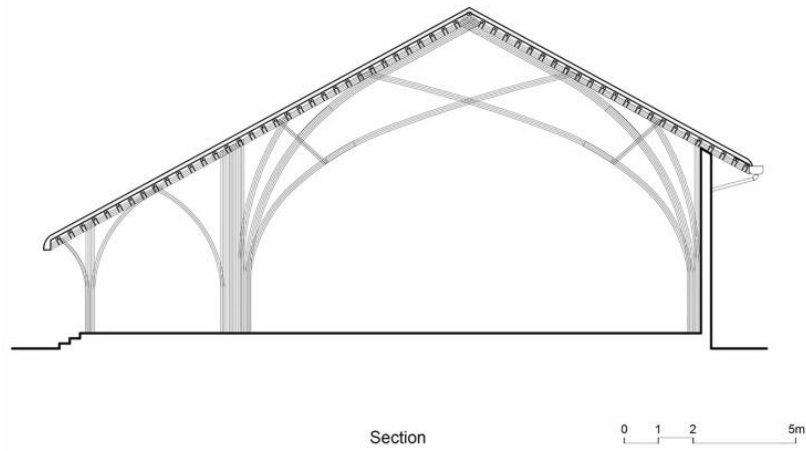
Figura 9. Vista lateral do Salão, mostrando o corredor externo.



Fonte: Hiroyuki Oki *apud*. Archdaily, 2018.

A sala possui forma retangular e teto inclinado assimétrico, além de uma estrutura abobadada (originada das dobras do bambu), que proporciona destaque ao edifício. Sua estrutura de suporte principal é formada por quadros de bambu que passam de 13,5 m de extensão no salão (com pé direito de 9,5 m), e 4 m no corredor. Devido o recuo da fachada de vidro, relativo ao fim do telhado, propiciou-se outro espaço como hall de entrada para os convidados, já que três quadros estruturais em arco ficaram situados do lado externo.

Figura 10. Corte transversal Salão de Conferências Naman Retreat.



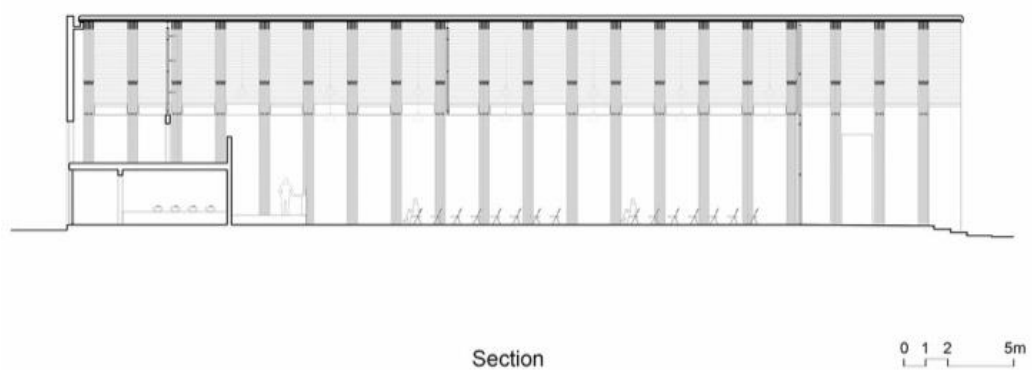
Fonte: Archdaily, 2018.

Figura 11. Detalhamento da estrutura interna abobadada do Salão.



Fonte: Hiroyuki Oki *apud*. Archdaily, 2018.

Figura 12. Corte longitudinal Salão de Conferências Naman Retreat.



Fonte: Archdaily, 2018.

Figura 13. Fachada Oeste do Salão, com hall de entrada à frente e ao lado.



Fonte: Hiroyuki Oki *apud*. Archdaily, 2018.

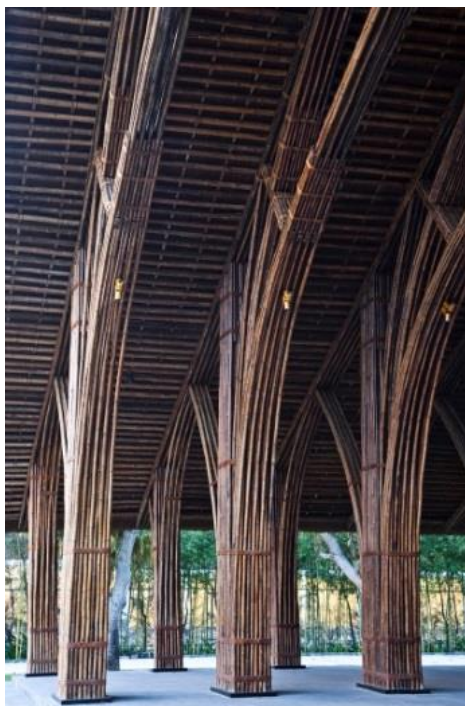
Neste projeto foram usados dois tipos de bambu, combinando suas características de modo que tivessem maior proveito: o “*Luong*”, para as colunas retas, tendo em vista sua resistência e seu comprimento de até 8 metros; e o “*Tam Vong*”, para os arcos, devido sua flexibilidade.

Figura 14. Detalhamento dos bambus *Luong* (colunas retas) e *Tam Vong* (arcos), e suas respectivas características e funções.



Fonte: Hiroyuki Oki *apud*. Archdaily, 2018.

Figura 15. Detalhamento dos bambus *Luong* (colunas retas) e *Tam Vong* (arcos), e suas respectivas características e funções.



Fonte: Hiroyuki Oki *apud*. Archdaily, 2018.

Figura 16. Vista frontal do corredor externo do Salão de Conferências Naman Retreat.



Fonte: Hiroyuki Oki *apud*. Archdaily, 2018.

O motivo da escolha do bambu como material construtivo se deu pelo fato de ser um material local e acessível (quanto à proximidade e ao custo), além de possibilitar maior agilidade no cronograma da construção (por conta da pré-fabricação dos quadros no próprio terreno), solicitações feitas pelos clientes do projeto, que também desejavam um grande espaço aberto e simples que permitisse flexibilidade para diferentes usos.

Figura 17. Detalhamento da estrutura da cobertura.



Fonte: Hiroyuki Oki *apud*. Archdaily, 2018.

Figura 18. Detalhes dos atributos do material construtivo do projeto, o bambu.



Fonte: Hiroyuki Oki *apud*. Archdaily, 2018.

Figura 19. Vista frontal da Sala de Conferências Naman Retreat.



Fonte: Hiroyuki Oki *apud*. Archdaily, 2018.

2.1.2 Contribuições

Notando-se a flexibilidade para realizar diversos tipos de eventos no espaço do projeto em questão – como conferências, palestras, concertos, reuniões –, contudo sem excluir elegância e ao mesmo tempo simplicidade (objetivos também do trabalho que está sendo proposto neste relatório), despertou-se o interesse por este estudo de caso.

Ainda, visto que o material usado – o bambu – atendeu às necessidades dos clientes, proporcionando um baixo custo, agilidade e maior controle na construção, além de manter a beleza e originalidade do edifício, induziu-se, assim, à ideia do material construtivo para a proposta, o qual ainda não havia sido escolhido.

2.2 VISITA TÉCNICA

Sempre afirmamos que a teoria fornece o arcabouço imprescindível ao desenvolvimento do conhecimento. Porém, ele fica incompleto sem a pesquisa de campo para complementá-lo e sustentá-lo. (Beni, 2013)

2.2.1 Monarka Hall

FICHA TÉCNICA (reforma):

Localização: Taubaté - SP

Arquiteto: Lúcio Fábio Araújo

Construtora: Valemar

Área construída: 1.584,91 m²

Ano do projeto: 2013

Fotografias: Autora e Monarka Hall

Figura 20. Vista do Salão Queen no Monarka Hall.



Fonte: Flavio Moreira, *apud*. Monarka Hall, 2018.

O Monarka Hall, reformado em 2013, localiza-se na principal rua de acesso ao bairro Areão, na cidade de Taubaté - SP. Antes da reforma, o espaço, pertencente à Escola IDESA, era uma

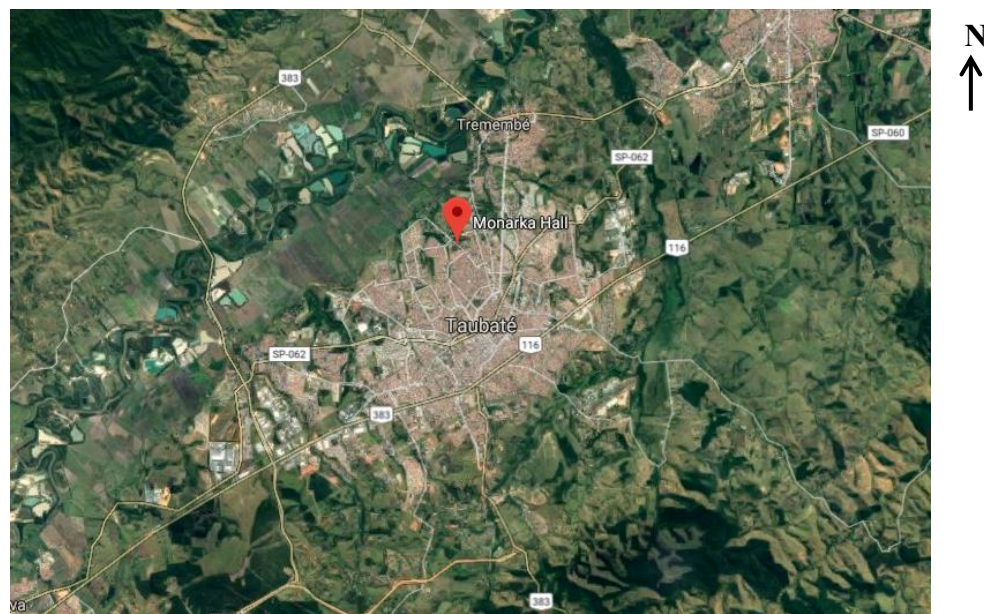
chácara que atendia exclusivamente aos seus eventos escolares, como festas juninas e apresentações de fim de ano dos alunos. Então, viu-se a necessidade de expandir o alcance do espaço, e, assim, começou a reforma que adaptaria o ambiente para diversos tipos de eventos.

Figura 21. Mapa de localização do estado de São Paulo, e da cidade de Taubaté.



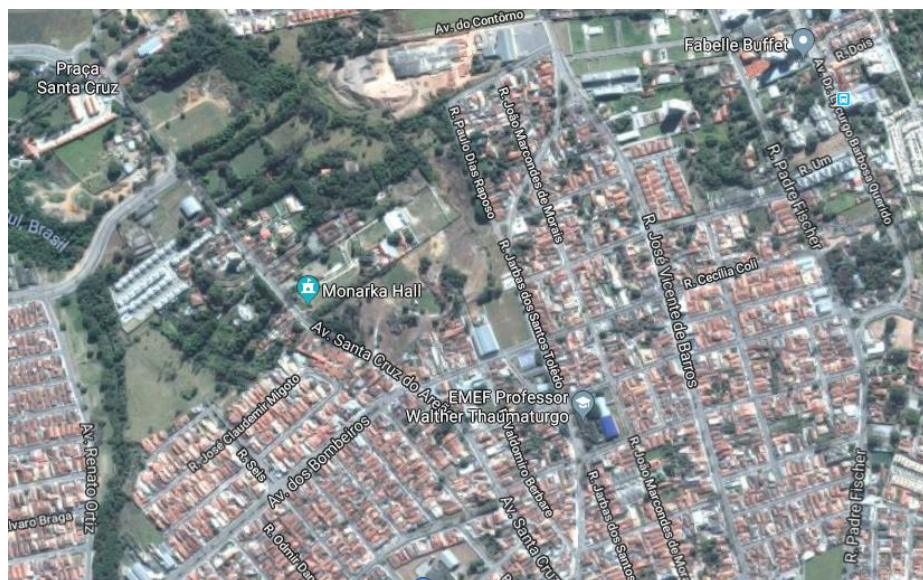
Fonte: Wikipédia, 2018.

Figura 22. Mapa identificando o Monarka Hall na mancha urbana de Taubaté.



Fonte: Google Maps, 2018.

Figura 23. Vista aérea do bairro Areão, localizando o Monarka na Av. Santa Cruz do Areão.



Fonte: Google Maps, 2018.

Figura 24. Parte da reforma em 2013 - Construção do novo Salão.



Fonte: Monarka Hall, 2018.

O espaço é setorizado em três partes: administrativo, serviços e público, e possui uma estrutura que permite a realização de diversos tipos de eventos, como confraternizações, eventos empresariais, bodas, aniversários, casamentos, festas estudantis, feiras, workshops e congressos. Seu maior salão suporta até 500 (quinhentas) pessoas – o Salão *Queen* –, já o menor – Salão *Princess* –, até 350.

Em seu programa de necessidades encontram-se: cozinha, área de apoio, depósito de materiais de limpeza, depósito de jardinagem, depósito de materiais decoração, casa da noiva (alojamento), *hall*, salão *Princess* (que funciona também como capela), Salão *Queen*,

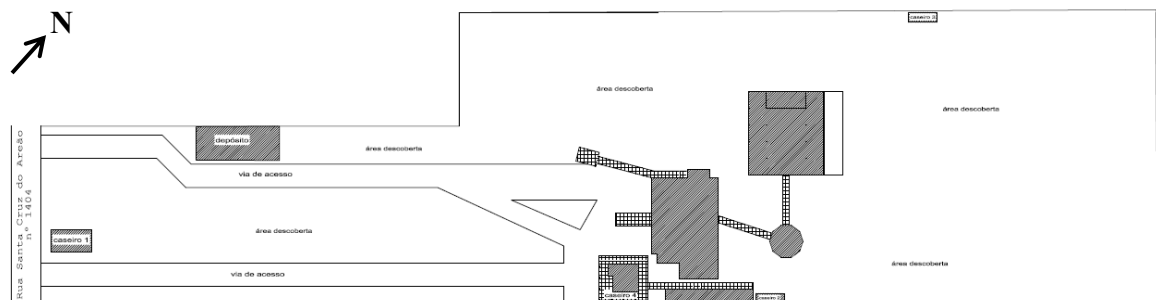
quiosque, 2 (dois) conjuntos de banheiros públicos, 2 (dois) banheiros de serviço e 4 (quatro) casas de caseiro, sendo uma delas onde fica o escritório de recepção. Além disso, o edifício proporciona acessibilidade para todas as pessoas, com rampas e corrimãos, e banheiros para deficientes físicos.

Figura 25. Acessibilidade também nos caminhos externos.



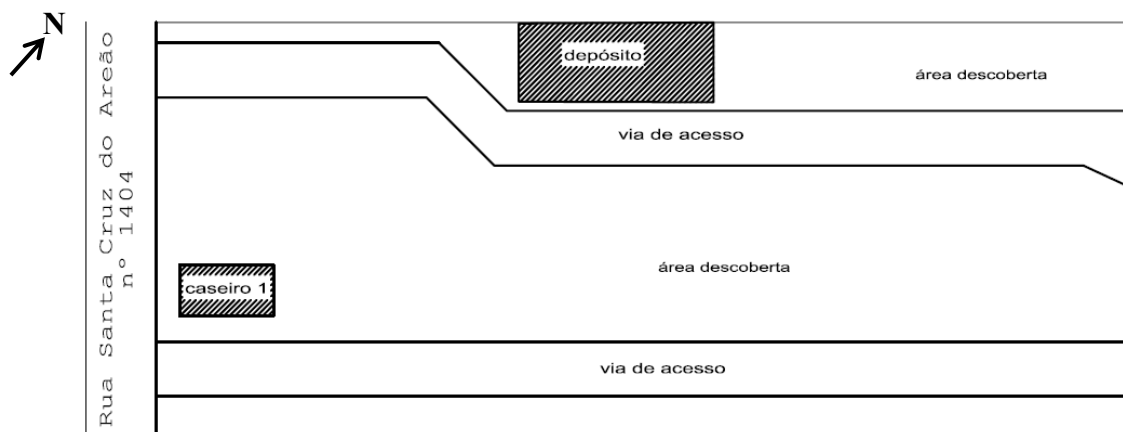
Fonte: Autora, 2018.

Figura 26. Implantação (devido ao pequeno tamanho da planta de implantação, abaixo virão imagens mais amplas desta, dividida em 3 partes).



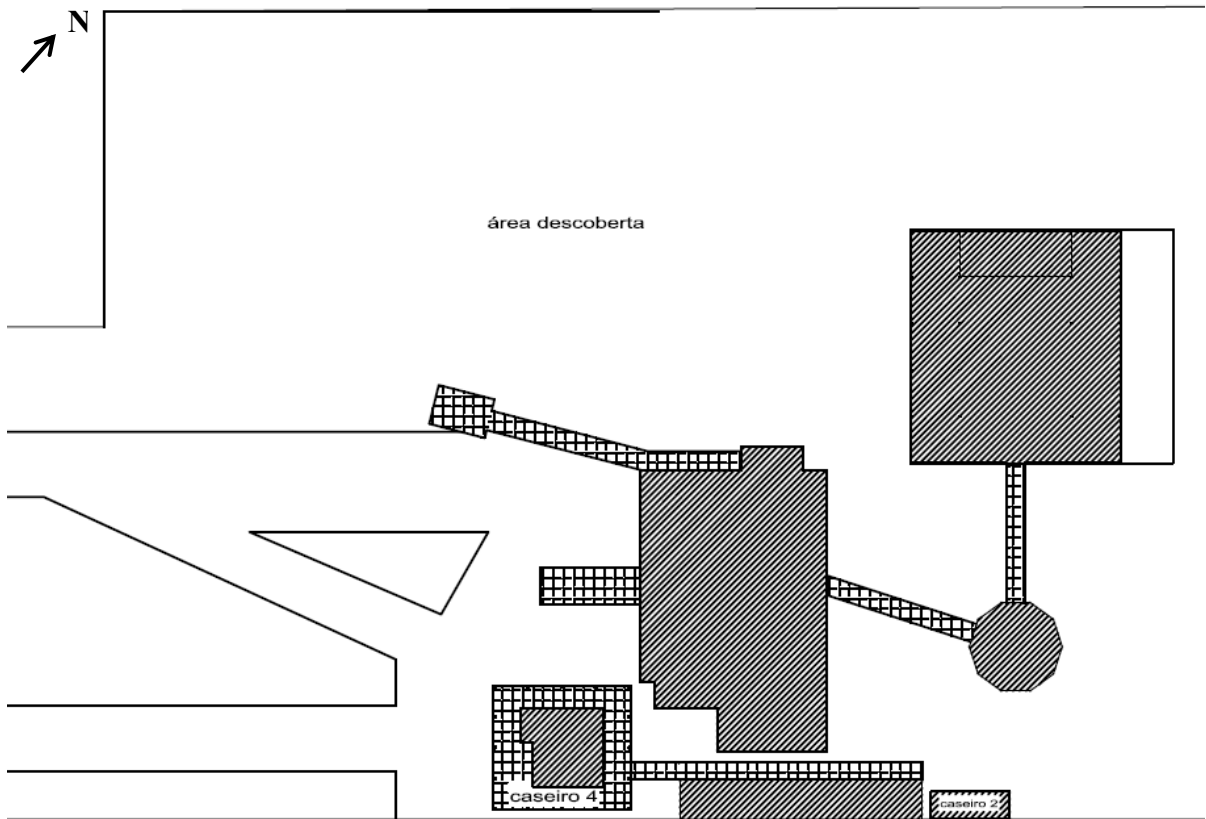
Fonte: Lúcio Fábio Araújo, 2018.

Figura 27. Implantação - parte 1: entrada e acessos do terreno.



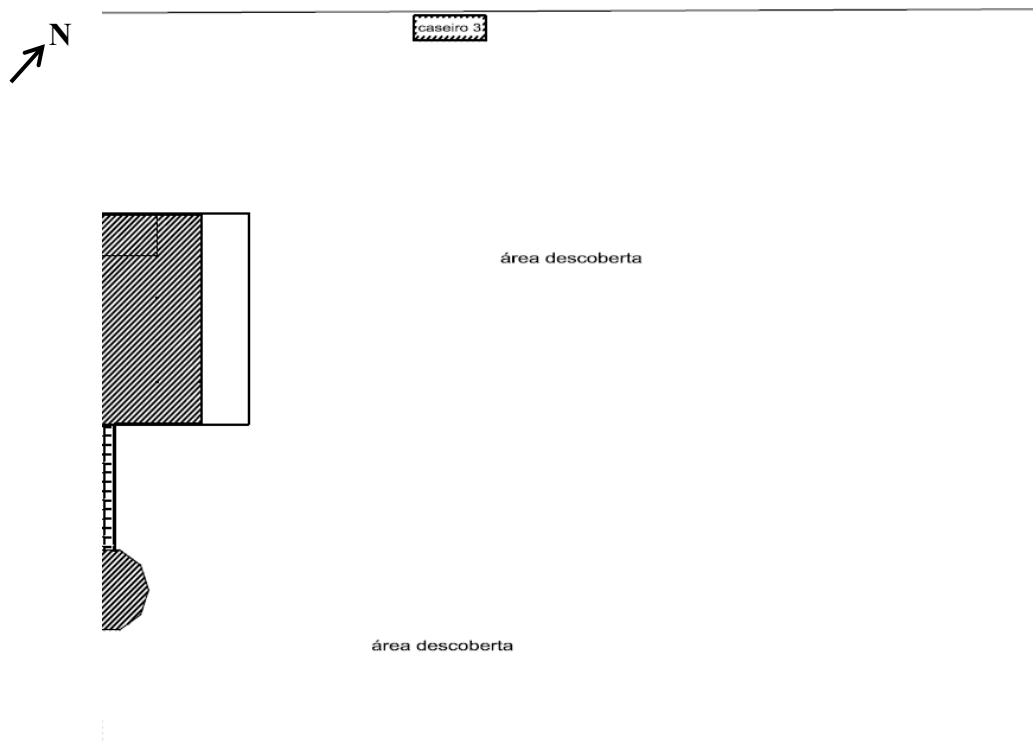
Fonte: Lúcio Fábio Araújo, 2018.

Figura 28. Implantação - parte 2: edificações (no prédio do canto inferior direito, lê-se “caseiro 2”).



Fonte: Lúcio Fábio Araújo, 2018.

Figura 29. Implantação - parte 3: fundo do terreno (no prédio superior, lê-se “caseiro 3”).



Fonte: Lúcio Fábio Araújo, 2018.

O partido arquitetônico predominante neste projeto é o clássico, observado nas colunas do salão principal, nos lustres e cadeiras, além das cores claras e da volumetria. Sua tipologia é térrea, com pé-direito de 8 (oito) metros no salão maior, cuja área é de 625 m², e de 4 (quatro) metros no menor, cuja área é de 365 m².

Figura 30. Detalhes clássicos do projeto do Salão *Queen*.



Fonte: Autora, 2018.

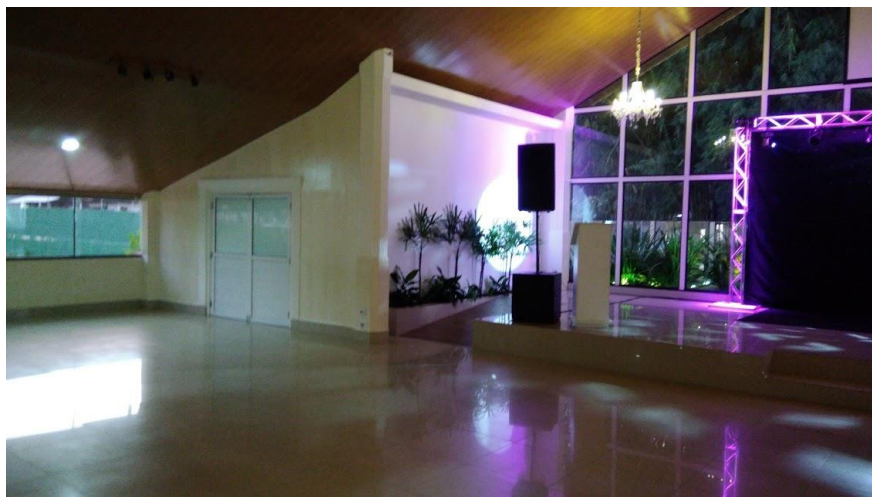
Figura 31. Referências clássicas na passagem entre o quiosque e o Salão *Queen*.



Fonte: Autora, 2018.

Apesar de ser localizado em área residencial, o espaço de eventos não traz incomodidade aos vizinhos do seu entorno, visto que, preocupando-se com o fator ruído, fez-se o uso de materiais específicos durante a reforma – para que houvesse conforto acústico –, como telhas de zinco, revestimento acústico com isopor tratado, vidros de 10 mm e gesso acartonado. Outra estratégia para a diminuição do nível de incomodidade foi o aproveitamento da vegetação arbórea do terreno vizinho (vista através dos vidros do Salão *Queen*, nas imagens 30 e 32), que ajudam a reter a emissão dos sons. Além do conforto acústico, preocupou-se também com a ventilação e iluminação natural, fazendo uso de grandes janelas de vidro nos dois salões.

Figura 32. Destaque para a vegetação atrás dos vidros do Salão *Queen*.



Fonte: Autora, 2018.

Figura 33. Destaque das telhas de zinco, que ajudam no conforto acústico do Salão, e das grandes janelas de vidro.



Fonte: Autora, 2018.

Figura 34. Salão *Princess*.



Fonte: Autora, 2018.

Figura 35. Vista Oeste Monarka Hall.



Fonte: Autora, 2018.

Figura 36. Acesso de serviços.



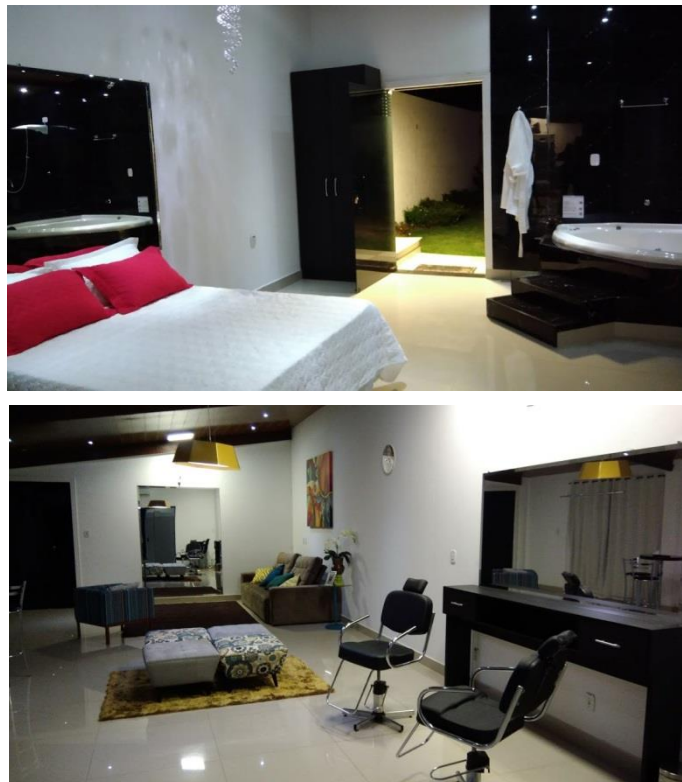
Fonte: Autora, 2018.

Figura 37. Vista do acesso principal do Monarka Hall.



Fonte: Autora, 2018.

Figura 38 e 39. Casa da Noiva (alojamento).



Fonte: Autora, 2018.

Figura 40. Cozinha do Salão *Queen*.



Fonte: Autora, 2018.

Figura 41. Passagem para o *Hall* e o Salão *Princess*.



Fonte: Autora, 2018.

2.2.2 Contribuições

O projeto do Monarka Hall foi de grande proveito para o entendimento de um espaço para eventos como um todo, pois, apesar da realização dos estudos de casos, a pesquisa teórica em si não proporciona a noção de espaço, a realidade e as necessidades de um local de eventos que a visita técnica proporciona. Também auxiliou na execução do programa de necessidades, devido às dúvidas pertinentes na relação metragem pessoas.

3 ÁREA ESCOLHIDA PARA INTERVENÇÃO

A busca por uma área para a realização deste projeto justificou-se por alguns fatores, os quais limitaram a procura devido ao tipo de uso que se daria ao terreno: um espaço para eventos.

Antes de tudo, foi decidido que a busca se restringiria à cidade de Taubaté, na região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, no estado de São Paulo. Essa decisão se deu pela premissa de que o município de Taubaté encontra-se no eixo central do Vale, sendo uma boa localização para alcançar não só as cidades fronteiriças, mas todas as outras vale-paraibanas. Juntamente a essa premissa, a escolha de Taubaté favoreceria a pesquisa deste trabalho, permitindo o conhecimento da área mais detalhadamente, assim como o acesso às informações necessárias.

Figura 42. Mapa do Estado de São Paulo e as divisões de suas Regiões Metropolitanas, sendo a do Vale do Paraíba a região na cor rosa, na extremidade direita.



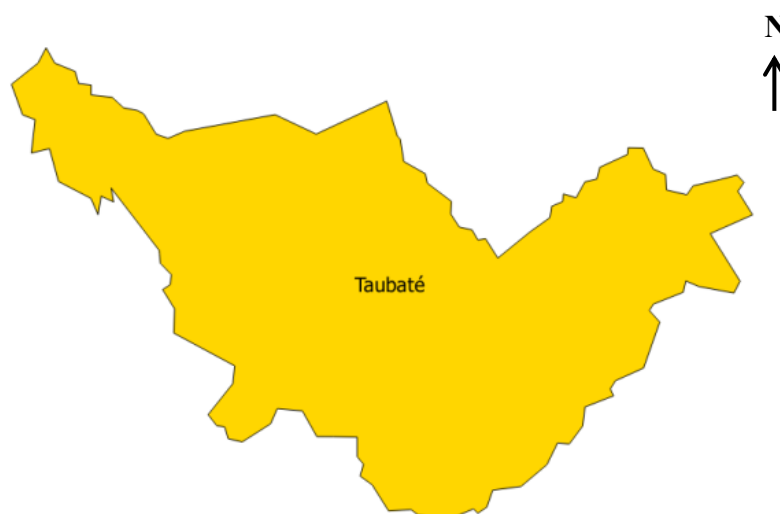
Fonte: Secretaria de Estado da Saúde, 2018.

Figura 43. Mapa da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, constando a centralidade da cidade de Taubaté na região.



Fonte: EMTU, 2018.

Figura 44. Mapa da cidade de Taubaté.



Fonte: Autora, 2018.

A partir disso, usou-se a lista dos fatores limitantes para a área. O primeiro fator era encontrar uma região que já não houvesse um excesso de locais com a mesma função. O segundo fator foi a necessidade de ser um terreno grande, em virtude da demanda de metragem que um espaço de eventos exige, somando os salões, estacionamento e toda a área de serviços. Outro fato importante era a existência de bons e fáceis acessos ao terreno, de modo que fosse sem complicação a identificação e chegada dos usuários ao local. Ainda, e essencialmente, precisava-se de uma área que não fosse muito próxima a residências, para que não causasse um desconforto aos vizinhos do entorno. Sendo assim, depois desta busca, definiu-se a região adequada para este específico fim.

3.1 LOCALIZAÇÃO

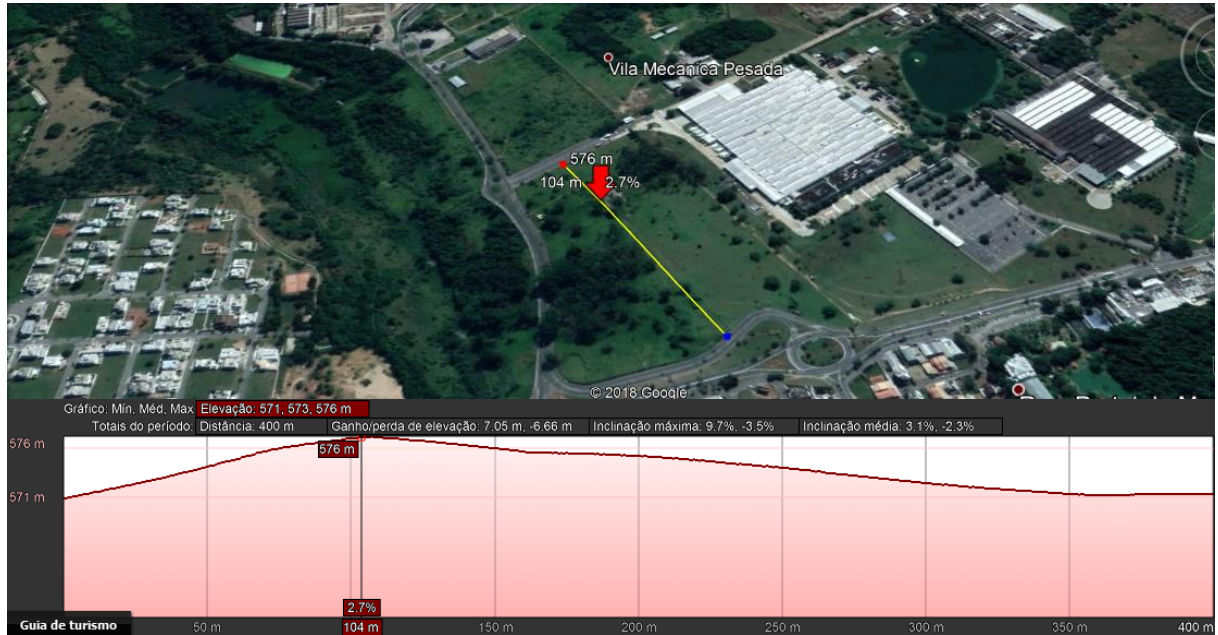
A área proposta para a intervenção deste trabalho encontra-se entre o distrito de Quiririm e o Taubaté Shopping, de maneira que se possibilitou fácil identificação. Primeiramente, foram analisados dois terrenos: um (em vermelho), ao lado do supermercado Makro, na Zona de Qualificação Urbana - Z4, e o outro (em amarelo), ao lado da Ford, na Zona de Desenvolvimento Econômico – Z6. Depois, avaliaram-se os dados da legislação municipal de cada um, e, desta forma, constatou-se a escolha mais apta para o projeto.

Figura 45. Localização dos dois terrenos analisados para proposta.



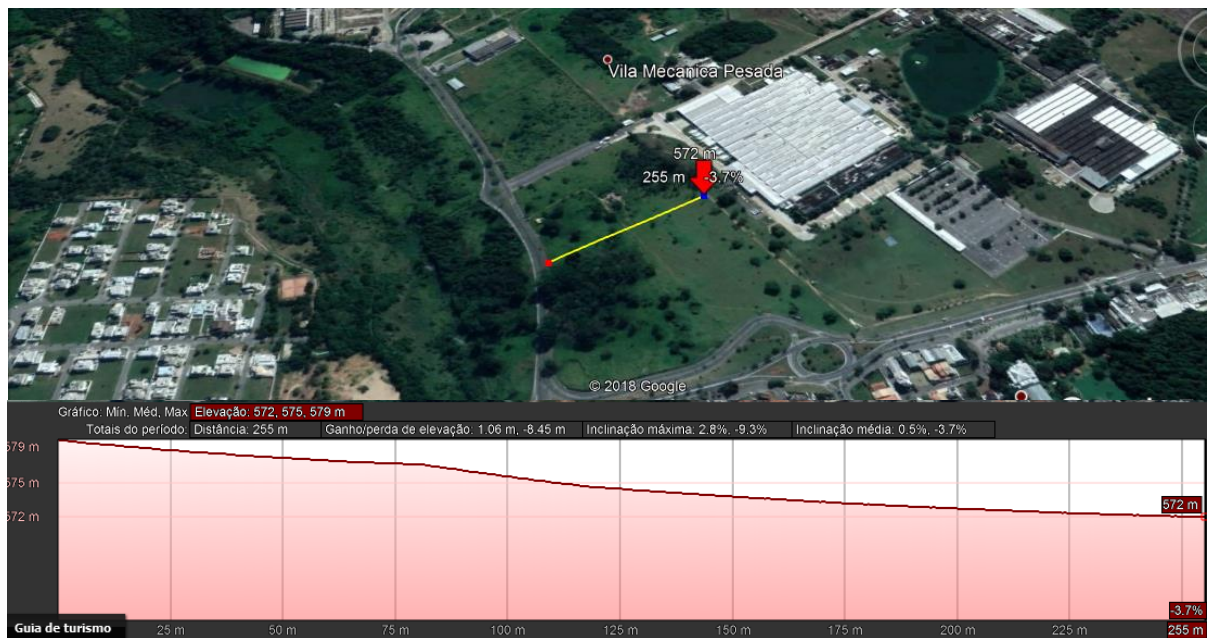
Fonte: Desenho da autora sobre imagem do Google Earth, 2018.

Figura 47. Perfil da topografia do terreno, no seu corte longitudinal, com seu ponto mais alto em 576 m, e o mais baixo em 571 m.



Fonte: Google Earth, 2018.

Figura 48. Perfil da topografia do terreno, no seu corte transversal, com seu ponto mais alto em 579 m, e o mais baixo em 572 m.



Fonte: Google Earth, 2018.

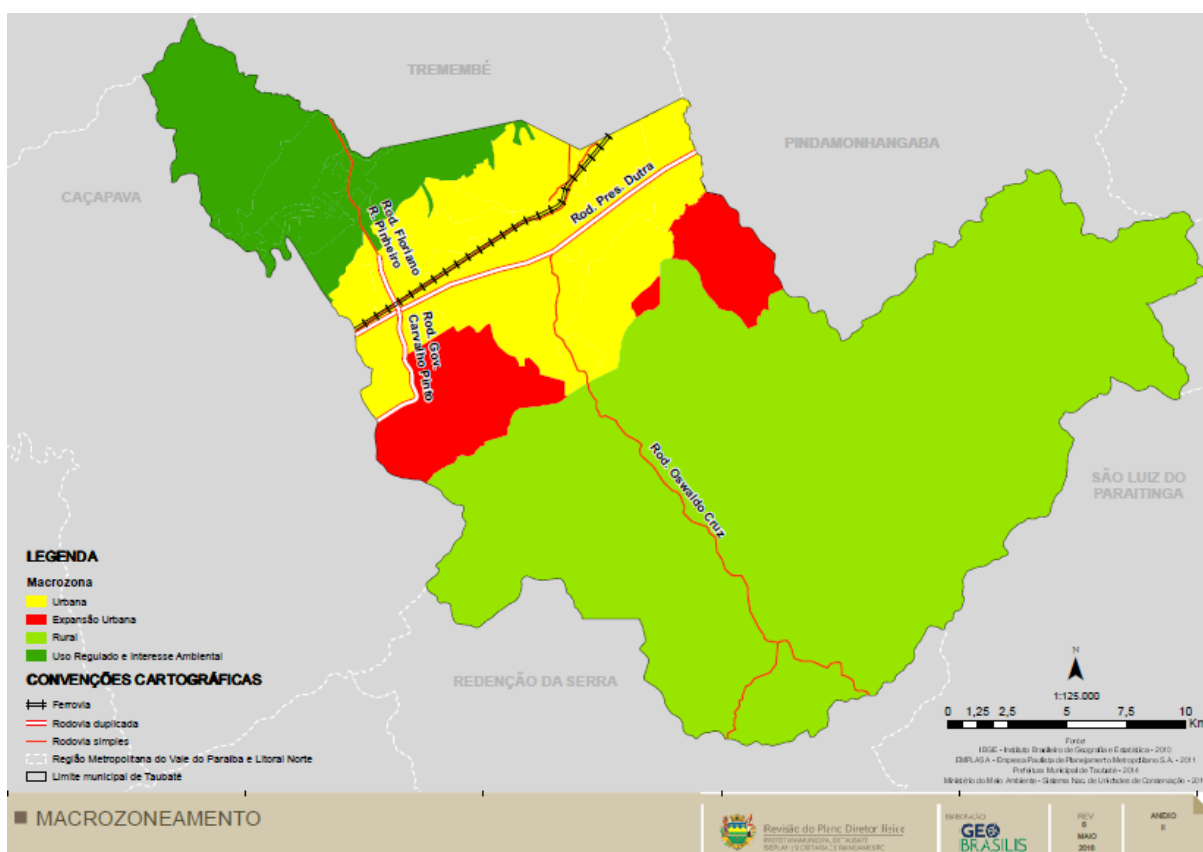
3.3 LEGISLAÇÃO MUNICIPAL

O fator decisivo para a escolha do terreno se fez por meio das análises dos itens abaixo mostrados.

3.3.1 Plano Diretor e Zoneamento

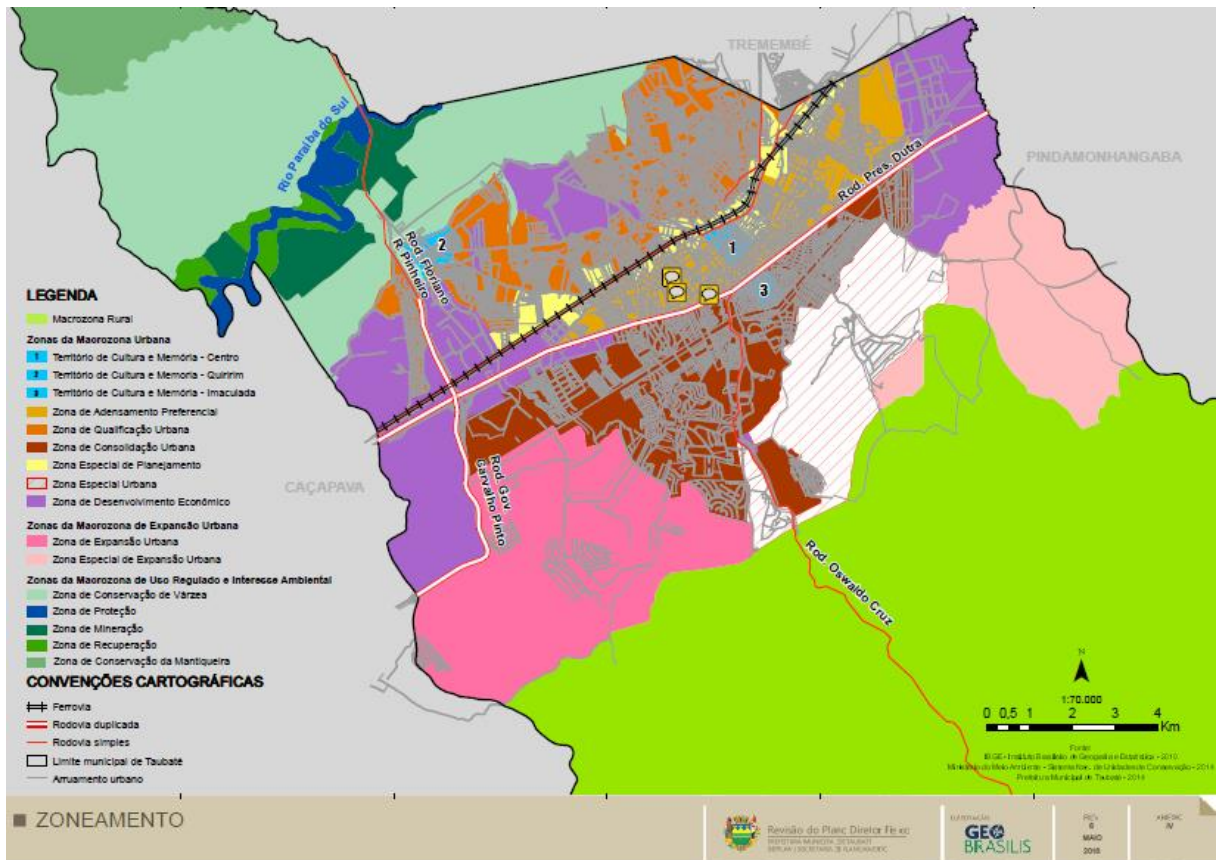
De acordo com os Mapas de Macrozoneamento e de Zoneamento do atual Plano Diretor do município de Taubaté, a área proposta para a intervenção localiza-se na Macrozona Urbana (em amarelo na figura 49), e mais especificamente na Zona de Desenvolvimento Econômico (identificada na cor roxa no mapa da figura 50).

Figura 49. Mapa de Macrozoneamento do município de Taubaté.



Fonte: Plano Diretor Físico do Município de Taubaté, 2018.

Figura 50. Mapa de Zoneamento do município de Taubaté.



Fonte: Plano Diretor Físico do Município de Taubaté, 2018.

3.3.2 Estudo de Impacto de Vizinhança – EIV

Na tabela a seguir, retirada do Plano Diretor de Taubaté, é analisado o nível de incomodidade dos diferentes tipos de atividades, e no caso de um espaço para eventos, o Estudo de Impacto de Vizinhança é obrigatório, estudo este que não será necessário para o devido trabalho, mas que será explicado para proporcionar um entendimento completo da situação.

Tabela 1. Tabela do Nível de Incomodidade – N2, destacando-se o de Centros de Eventos e Casas de Festas.

USOS	ATIVIDADES	EIV
Serviço	Centro esportivo;	Obrigatório
	Parque exposições e feiras;	Itinerante: declaração Fixo: Obrigatório
	Circo;	Itinerante: declaração Fixo: Obrigatório
	Centros de eventos e casas de festas;	Obrigatório
	Clube e congêneres;	Obrigatório
	Consultório veterinário com internação e alojamento (NR);	Obrigatório
	Indústria de montagem (pequeno porte);	Obrigatório
	Empresa de limpeza e vigilância com armazenamento de produtos químicos (sem produção);	Obrigatório
	Frete;	Auto declaração
	Hospital geral;	Obrigatório
	Oficinas de reparação e manutenção de veículos automotores de passeio com chapeação e/ou pintura;	Obrigatório
	Motel;	Obrigatório
Prédios e instalações vinculados ao corpo de bombeiros;	Obrigatório	

Fonte: Grifo da autora sobre tabela do Plano Diretor Físico do Município de Taubaté, 2018.

A explicação a respeito desse Estudo se encontra na Seção III, do Capítulo XIII do Plano Diretor (TAUBATÉ, 2017, p.25):

“Art. 436 O Estudo de Impacto de Vizinhança - EIV será executado de forma a contemplar os efeitos positivos e negativos do empreendimento ou atividade quanto à qualidade de vida da população residente na área e suas proximidades atendendo aos requisitos previstos na legislação federal e estadual pertinente.

Art. 437 O Estudo de Impacto de Vizinhança - EIV será entregue ao órgão responsável na forma de relatório que forneça informações suficientes para a compreensão do empreendimento e de seus impactos na área do empreendimento, no entorno direto (definido pelo raio de 500m no entorno do empreendimento) e no entorno indireto (definido pelo raio de 1.000m no entorno do empreendimento).

§ 1º - Todas as análises deverão ser realizadas a partir de um diagnóstico que caracterize o momento prévio à instalação do empreendimento, com a posterior projeção das demandas setoriais e a avaliação da capacidade de suporte da infraestrutura instalada.

§ 2º - Posteriormente às análises e diagnósticos, devem ser indicados os impactos positivos e negativos do empreendimento, com as respectivas medidas de prevenção, mitigação e/ou de compensação.

§ 3º - Tais medidas devem ser indicadas com responsáveis e prazos para sua implantação.”

3.3.3 Parâmetros Urbanísticos

Por meio destes parâmetros foi possível a determinação de qual terreno seria o mais propício para o uso de um espaço para eventos, sem que trouxesse transtorno aos cidadãos do seu entorno.

Tabela 2. Tabela de Parâmetros Urbanísticos para a Zona de Qualificação Urbana – Z4.

MACROZONA URBANA												
Zona	Usos Permitidos (P) e Usos Admitidos (A) ¹		Nível de Incom. Máximo	Lote mínimo (m ²)	Frente (m)	CA ²			TO ³ Máx %	TP ⁴ %	Gabarito de altura (m)	Recuos
						Máx	Básico	Min				Frente ⁵
Zona de Qualificação Urbana – Z4	Residencial	Unifamiliar (P)	N0	140	7	1,5	1,5	0,25	75	20	-	5,00
		Multifamiliar (P)	N0	500	15	4,0	2,0	0,25	70	25	-	5,00
	Comércio (P)		N2	140	7	1,5	1,5	0,25	70	20	-	5,00
	Serviço (P)		N2	140	7	1,5	1,5	0,25	75	20	-	5,00
	Institucional (P)		N2	140	7	1,5	1,5	0,25	75	20	-	5,00
Misto (P)		N2	750	20	1,5	1,5	0,25	70	20	-	5,00	

Fonte: Plano Diretor Físico do Município de Taubaté, 2018.

Tabela 3. Tabela de Parâmetros Urbanísticos para a Zona de Desenvolvimento Econômico – Z6.

ZONA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – Z6											
Usos Permitidos (P) e Usos Admitidos (A) ¹	Nível de Incomodidade Máximo	Lote mínimo (m ²)	CA ²			TO ³ Máx	TP ⁴	Gabarito de altura	Recuos Mínimos		
			Máx	Básico	Mín				Frente	Fundos	Laterais
Industrial ²	N4	5.000	3,0	1,0	0,4	80	20	25,00	10,00	10,00	5,00
Comércio	N4	1.000	2,0	1,0	0,4	80	20	25,00	7,00	5,00	5,00
Serviço	N4	1.000	2,0	1,0	0,4	80	20	25,00	7,00	5,00	5,00

¹ Os usos que não são citados no quadro como permitidos ou admitidos são proibidos nas respectivas zonas.

² CA: Coeficiente de Aproveitamento

³ TO: Taxa de ocupação

⁴ TP: Taxa de permeabilidade.

⁵ Exceto usos de mineração.

⁶ Para a Área Especial de Projetos Estratégicos, poderá ser admitido o uso residencial, desde que integrado aos especificados anteriormente e atendidas as exigências desta lei, como o Estudo de Impacto de Vizinhança – EIV, e para este uso deverão ser atendidos os parâmetros urbanísticos da Zona Especial Urbana, e demais usos deverão atender os parâmetros urbanísticos da Zona de Desenvolvimento Econômico.

Fonte: Plano Diretor Físico do Município de Taubaté, 2018.

Visto que na Zona de Desenvolvimento Econômico – Z6 o Nível de Incomodidade permitido (N4) era mais alto do que na Zona de Qualificação Urbana – Z4 (N2), optou-se pelo terreno que possuía a margem maior pra evitar conflitos e desconfortos: aquele ao lado da Ford, na Avenida Charles Schneider.

3.4 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Figura 51. Vista Posterior do terreno (visão da Rua Interna de Empresa).



Fonte: Google Maps, 2018.

Figura 52. Vista Lateral do terreno (visão da Avenida José Benedito Miguel de Paula).



Fonte: Google Maps, 2018.

Figura 53. Vista Lateral do terreno (visão da outra mão da Avenida José Benedito Miguel de Paula).



Fonte: Google Maps, 2018.

Figura 54. Vista Frontal do terreno (visão da Avenida José Benedito Miguel de Paula, continuação da Avenida Charles Schneider).



Fonte: Google Maps, 2018.

4 DIRETRIZES PROJETUAIS

4.1 SETORIZAÇÃO

O projeto foi dividido em 3 setores: Administrativo, Serviços e Público.

4.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Tabela 4. Programa de Necessidades.

SETORES	AMBIENTES	Nº USUÁRIOS	MOBILIÁRIOS	ÁREA MÍNIMA	ÁREA CONSTRUÍDA
ADMINISTRATIVO	Recepção	1(Fixo) 4	1 balcão 1 cadeira 1 computador 4 poltronas 1 mesa de centro 1 TV 1 bebedouro 1 vaso de planta	20,0 m ²	36,1 m ²
	Sala da Gerência 1	1 (Fixo) 3	1 mesa 1 computador 3 cadeiras 1 armário 1 sofá (2 lugares) 1 TV 1 vaso de planta	10,0 m ²	12,0 m ²
	Sala da Gerência 2	1 (Fixo) 3	1 mesa 1 computador 3 cadeiras 1 armário 1 sofá (2 lugares) 1 TV	10,0 m ²	12,0 m ²
	Almoxarifado	2	2 armários 2 estantes	4,5 m ²	5,4 m ²
	Conjunto Sanitário (Fem./Masc./ Acessível)	3	3 pias 3 vasos sanitários lixeiras 3 espelhos	9,0 m ²	9,2 m ²
SERVIÇOS	Recepção	2 (Fixo) 8	2 mesas 6 cadeiras 2 armários 4 poltronas 2 TVs 1 bebedouro 2 vasos de planta	25,0 m ²	33,0 m ²
	Lavabo	1	1 pia 1 vaso sanitário Lixeira espelho	2,0 m ²	2,0 m ²

SERVIÇOS	Segurança	3	3 cadeiras 6 computadores 3 mesas 1 armário 1 estante	9,0 m ²	9,0 m ²
	Vestiário Funcionários Fixos – Feminino	2	1 pia 1 vaso sanitário 1 chuveiro 2 armários 1 banco (2 lugares) lixeiras espelho	8,0 m ²	8,4 m ²
	Vestiário Funcionários Fixos – Masculino	2	1 pia 1 vaso sanitário 1 chuveiro 2 armários 1 banco (2 lugares) lixeiras espelho	8,0 m ²	8,4 m ²
	Copa	4	1 geladeira 1 fogão 1 pia 1 armário de cozinha 1 mesa 4 cadeiras 1 sofá (2 lugares)	12,0 m ²	12,0 m ²
	Depósito Materiais de Limpeza / Área de Serviço	2	4 estantes 1 tanque 1 máquina de lavar	15,0 m ²	11,25 m ²
	Depósito Materiais Decoração	3	4 estantes 2 armários	20,0 m ²	12,0 m ²
	Depósito Jardinagem	2	3 estantes 1 armário	10,0 m ²	10,0 m ²
	Vestiário Funcionários Eventuais – Feminino	50	7 pias 7 vasos sanitários 7 chuveiros 50 armários 8 bancos (2 lugares) lixeiras espelhos	8,5 m ²	8,4 m ²
	Vestiário Funcionários Eventuais – Masculino	50	7 pias 7 vasos sanitários 7 chuveiros 50 armários 8 bancos (2 lugares) lixeiras espelhos	8,5 m ²	8,4 m ²
	Despensa	3	3 estantes	7,0 m ²	7,0 m ²
	Cozinha de preparo 1	10	1 fogão (8 bocas) 1 geladeira 1 freezer	35,0 m ²	38,2 m ²

			2 pias 3 bancadas 3 armários 3 estantes lixeira coifa		
SERVIÇOS	Cozinha Suja 1	3	3 pias 3 estantes 1 bancada lixeira	36 m ²	36,5 m ²
	Bar 1	2 (Fixo) 1	1 balcão 3 freezers	9,0 m ²	12,0 m ²
	Banheiro Funcionários – Feminino 1	2	2 pias 2 vasos sanitários lixeiras 2 espelhos	4,0 m ²	4,3 m ²
	Banheiro Funcionários – Masculino 1	2	2 pias 2 vasos sanitários lixeiras 2 espelhos	4,0 m ²	4,3 m ²
	Cozinha de preparo 2	10	1 fogão (8 bocas) 1 geladeira 1 freezer 2 pias 3 bancadas 3 armários 3 estantes lixeira coifa	35,0 m ²	38,2 m ²
	Cozinha Suja 2	3	3 pias 3 estantes 1 bancada lixeira	36 m ²	36,5 m ²
	Bar 2	2 (Fixo) 1	1 balcão 3 freezers	9,0 m ²	12,0 m ²
	Banheiro Funcionários – Feminino 2	2	2 pias 2 vasos sanitários lixeiras 2 espelhos	4,0 m ²	4,3 m ²
	Banheiro Funcionários – Masculino 2	2	2 pias 2 vasos sanitários lixeiras 2 espelhos	4,0 m ²	4,3 m ²
	Cozinha de preparo 3	10	1 fogão (8 bocas) 1 geladeira 1 freezer 2 pias 3 bancadas 3 armários 3 estantes lixeira coifa	35,0 m ²	38,2 m ²
	Cozinha Suja 3	3	3 pias 3 estantes	36 m ²	36,5 m ²

			1 bancada lixreira		
SERVIÇOS	Bar 3	2 (Fixo) 1	1 balcão 3 freezers	9,0 m ²	12,00 m ²
	Banheiro Funcionários – Feminino 3	2	2 pias 2 vasos sanitários lixreiras 2 espelhos	4,0 m ²	4,3 m ²
	Banheiro Funcionários – Masculino 3	2	2 pias 2 vasos sanitários lixreiras 2 espelhos	4,0 m ²	4,3 m ²
PÚBLICO	Recepção	5 (Fixo) 30	1 balcão 5 cadeiras 5 computadores 8 poltronas 2 mesas de centro	35,0 m ²	72,00 m ²
	Chapelaria	2	armários estantes	5,0 m ²	4,7 m ²
	Espaço Kids + Sala de Amamentação	25	4 mesas 16 cadeiras estantes armários tapetes de borracha brinquedos lixreira 3 cadeiras de amamentação	36,0 m ²	30,6 m ²
	Banheiro Familiar	2	1 pia 1 vaso sanitário 1 chuveirinho 1 trocador lixreiras	9,5 m ²	4,4 m ²
	Celebração/Auditório	1.000	1000 assentos palco	2.000,0 m ²	1592, 2 m ²
	Banheiro Feminino	500	6 pias 7 vasos sanitários 1 trocador de fraldas lixreiras espelhos	21,0 m ²	25,8 m ²
	Banheiro Masculino	500	5 pias 3 vasos sanitários 4 mictórios lixreiras espelhos	18,0 m ²	18,9 m ²
	Banheiro Acessível	1	1 pia 1 vaso sanitário lixreira espelho	4,6 m ²	3,9 m ²
	Alojamento A	7	4 camas 2 sofás 1 mesa 4 cadeiras	100,0 m ²	131,8 m ²

			2 pias 2 vasos sanitários 2 chuveiros		
PÚBLICO	Alojamento B	7	4 camas 2 sofás 1 mesa 4 cadeiras 2 pias 2 vasos sanitários 2 chuveiros	100,0 m ²	131,8 m ²
	Recepção 1	3 (Fixo) 20	1 balcão 3 cadeiras 3 computadores 4 poltronas 2 mesas de centro	25,0 m ²	72,0 m ²
	Chapelaria 1	2	armários estantes	5,0 m ²	4,7 m ²
	Espaço Kids + Sala de Amamentação 1	25	4 mesas 16 cadeiras estantes armários tapetes de borracha brinquedos lixeira 3 cadeiras de amamentação	36,0 m ²	30,6 m ²
	Banheiro Familiar 1	2	1 pia 1 vaso sanitário 1 chuveirinho 1 trocador lixeiras	5,0 m ²	4,4 m ²
	Eventos 1	350 (Fixo) 20	350 assentos 35 mesas palco	700,0 m ²	620,6 m ²
	Banheiro Feminino 1	175	3 pias 3 vasos sanitários 1 trocador de fraldas lixeiras espelhos	13,5 m ²	13,5 m ²
	Banheiro Masculino 1	175	2 pias 2 vasos sanitários 2 mictórios lixeiras espelhos	12,0 m ²	12,7 m ²
	Banheiro Acessível 1	1	1 pia 1 vaso sanitário lixeira espelho	4,6 m ²	4,6 m ²

	Alojamento 1	7	2 camas 1 sofás 1 mesa 4 cadeiras 1 poltrona 5 pias 2 vasos sanitários 2 chuveiros 1 fogão 1 geladeira	100,0 m ²	131,8 m ²
PÚBLICO	Recepção 2	4 (Fixo) 25	1 balcão 4 cadeiras 4 computadores 6 poltronas 2 mesas de centro	30,0 m ²	58,4 m ²
	Chapelaria 2	2	armários estantes	5,0 m ²	4,7 m ²
	Espaço Kids + Sala de Amamentação 2	25	4 mesas 16 cadeiras estantes armários tapetes de borracha brinquedos lixeira 3 cadeiras de amamentação	36,0 m ²	40,5 m ²
	Banheiro Familiar 2	2	1 pia 1 vaso sanitário 1 chuveirinho 1 trocador lixeiras	9,5 m ²	6,65 m ²
	Eventos 2	700 (Fixo) 30	700 assentos 70 mesas palco	1.400,0 m ²	1319,5 m ²
	Banheiro Feminino 2	350	4 pias 5 vasos sanitários 1 trocador de fraldas lixeiras espelhos	15,0 m ²	25,8 m ²
	Banheiro Masculino 2	350	4 pias 3 vasos sanitários 3 mictórios lixeiras espelhos	15,0 m ²	18,9 m ²
	Banheiro Acessível 2	1	1 pia 1 vaso sanitário lixeira espelho	4,6 m ²	4,6 m ²

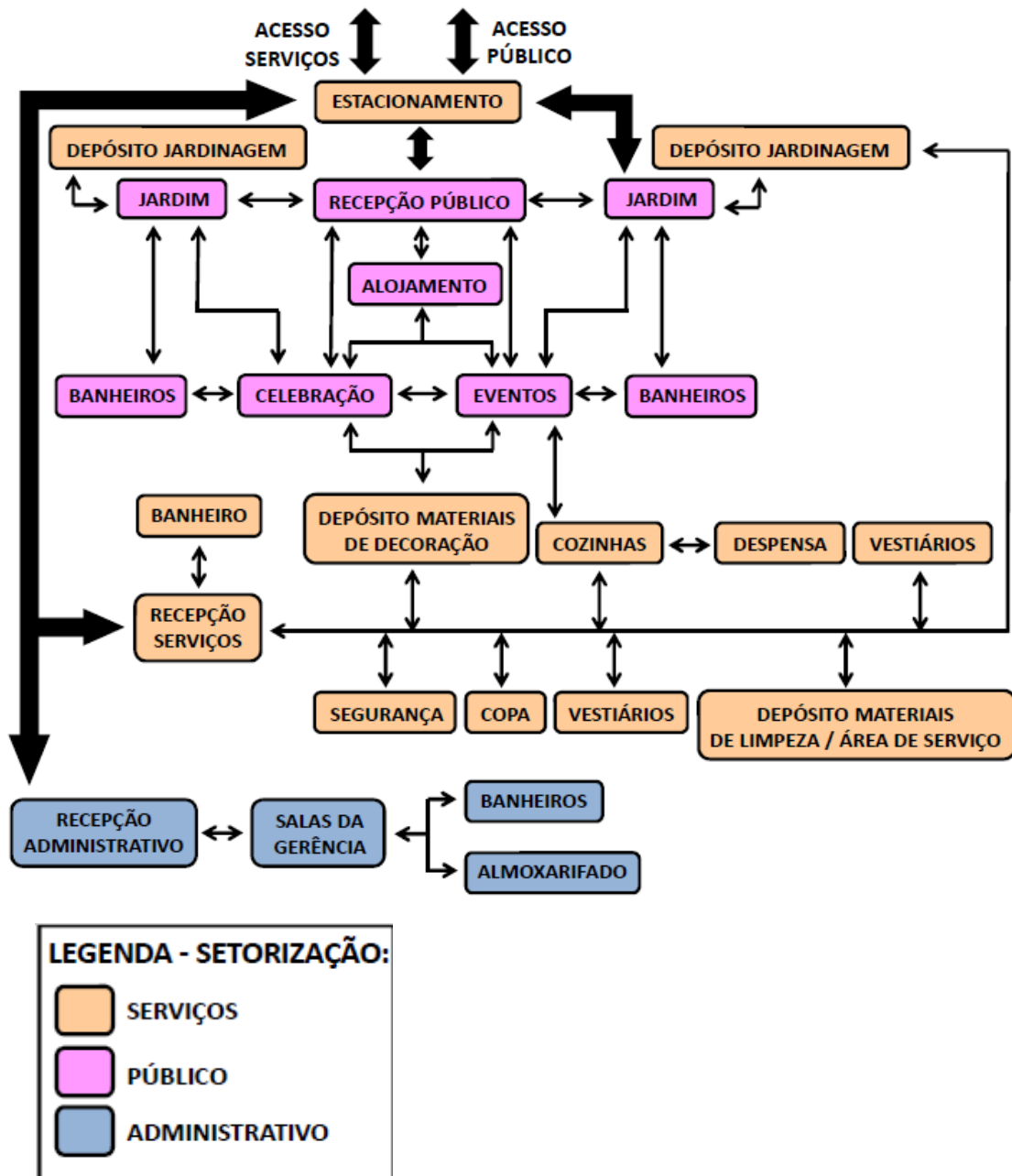
	Alojamento 2	7	3 camas 5 sofás 1 mesa 3 cadeiras 5 pias 3 vasos sanitários 3 chuveiros 1 banheira 1 fogão 1 geladeira	100,0 m ²	106,7 m ²
PÚBLICO	Recepção 3	5 (Fixo) 30	1 balcão 5 cadeiras 5 computadores 8 poltronas 2 mesas de centro	35,0 m ²	58,4 m ²
	Chapelaria 3	2	armários estantes	5,0 m ²	4,7 m ²
	Espaço Kids + Sala de Amamentação 3	25	4 mesas 16 cadeiras estantes armários tapetes de borracha brinquedos lixeira 3 cadeiras de amamentação	36,0 m ²	40,5 m ²
	Banheiro Familiar 3	2	1 pia 1 vaso sanitário 1 chuveirinho 1 trocador lixeiras	9,5 m ²	6,65 m ²
	Eventos 3	1000 (Fixo) 40	1000 assentos 100 mesas palco	2.000,0 m ²	1919,5 m ²
	Banheiro Feminino 3	500	6 pias 7 vasos sanitários 1 trocador de fraldas lixeiras espelhos	21,0 m ²	21,5 m ²
	Banheiro Masculino 3	500	5 pias 3 vasos sanitários 4 mictórios lixeiras espelhos	18,0 m ²	18,9 m ²
	Banheiro Acessível 3	1	1 pia 1 vaso sanitário lixeira espelho	4,6 m ²	4,6 m ²

PÚBLICO	Alojamento 3	7	4 camas 2 sofás 1 mesa 4 cadeiras 2 pias 2 vasos sanitários 2 chuveiros	100,0 m ²	135,2 m ²
	Jardim de Cerimônia	370	pergolados 350 cadeiras plantas tapete	480 m ²	486,6 m ²
	Estacionamento	700 (1% para PCD)	lixeiras postes de luz	13.400,5 m ²	13.400,5 m ²

Fonte: Autora, 2018.

4.3 FLUXOGRAMA

Figura 55. Fluxograma para o projeto do espaço de eventos.



Fonte: Autora, 2018.

4.4 PARTIDO E CONCEITO

O partido escolhido foi a simetria radial, definida pela UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) como algo simétrico em relação às retas que passam pelo seu centro, como por exemplo um floco de neve ou os planetas.

Neste projeto, isso se aplica de forma que todos os espaços de eventos giram em torno do raio de uma circunferência, que é o eixo de serviços que, individualmente, atende exclusivamente a cada um dos espaços, permitindo uma total independência de frequência e trabalho.

Também foi aplicado o conceito de anamorfose, segundo dicionário Houaiss: Objeto, imagem ou figura que, quando observada frontalmente, parece distorcida ou mesmo irreconhecível, tornando-se legível quando vista de um determinado ângulo, a certa distância (apud FUKUYAMA; SANTOS, 2015).

De acordo com a anamorfose, a forma e disposição dos espaços, inseridos entre si, e que integram e ao mesmo tempo permite independência dos ambientes, deram o formato de uma flor como design, que só pode ser percebida vista de cima a uma certa altitude.

4.5 PLANO DE MASSAS

O plano de massas abaixo, foi a inspiração inicial para o projeto. Com o decorrer do desenvolvimento das ideias, foi-se alterando a proposta, surgindo uma nova disposição no terreno.

Figura 56. Plano de massas.



Fonte: Autora, 2018.

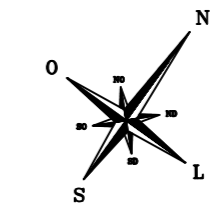
4.6 MATERIAIS

- Paredes - serão utilizados blocos cerâmicos, para uma boa resistência, isolamento, térmica e acústica.
- Revestimento das paredes - argamassa de areia e cimento para um excelente acabamento, baixo custo, resistência e beleza
- Piso interno - cimento queimado decorado e coloridos, altíssima resistência, baixo custo, variações de decorações e combinações, fácil manutenção e higienização.
- Cobertura - estruturas em concretos armados pré -moldados, rapidez na execução.
- Telhado - telhas em aço carbono tipo sanduíche, termoacústica, baixo custo de exigência de estrutura, fácil colocação, agilidade na execução.
- Estacionamento - todo o pátio em blocos de cimento intertravado, fácil colocação, fácil manutenção, menor impermeabilização do solo, baixo custo, decorativo.
- Revestimento de banheiros e cozinhas - cerâmicas impermeabilizantes, porcelanato.
- Janelas - estruturas em ferro e vidros simples e temperados, belíssimo visual, baixo custo, baixa manutenção.
- Portas - em alumínio anodizados, durável, fácil manutenção, facilidade e rapidez na instalação.
- Acabamento interno e externo - tinta acrílica coloridas, beleza, variedades de opções decorativas, baixo custo.

4.7 PROJETO PROPOSTO: ESPAÇO PÚBLICO PARA EVENTOS

O projeto, cuja área construída é de 8.749,76 m², em um terreno de 78.524,50 m², foi dividido em 7 (sete) espaços, sendo eles: Administração, Auditório/Celebração, Jardim Cerimonial, Espaço de Eventos 1, Espaço de Eventos 2, Espaço de Eventos 3 e Eixo de Serviços, os quais terão capacidade total de acomodação de aproximadamente 3.500 pessoas, tendo cada espaço capacidades e funções diferentes.

A seguir, apresentação e detalhamento do projeto.



ESTE PROJETO FOI PENSADO A PARTIR DA IDÉIA DE QUE UMA ÚNICA INSTITUIÇÃO ATENDESSE DIFERENTES PÚBLICOS SIMULTANEAMENTE, SEM QUE UM INTERFERISSE OU PREJUDICASSE A REALIZAÇÃO DO OUTRO. DESSA MANEIRA, FORAM ANALISADAS E ESTABELECIDAS VÁRIAS SOLUÇÕES QUE SATISFIZESSEM ESTAS NECESSIDADES, COMO POR EXEMPLO OS ACESSOS E ESTACIONAMENTOS CRIADOS DIRECIONADOS ESPECIFICAMENTE PARA CADA ESPAÇO, PARA QUE OS EVENTOS SE DESENVOLVAM FLUIDAMENTE, SEM EMPECILHOS OU OBSTÁCULOS.

O PROJETO, CUJA ÁREA CONSTRUÍDA É DE 8.749,76 M², EM UM TERRENO DE 78.524,50 M², FOI DIVIDIDO EM 7 (SETE) ESPAÇOS, SENDO ELES: ADMINISTRAÇÃO, AUDITÓRIO/CELEBRAÇÃO, JARDIM CERIMONIAL, ESPAÇO DE EVENTOS 1, ESPAÇO DE EVENTOS 2, ESPAÇO DE EVENTOS 3 E EIXO DE SERVIÇOS, OS QUAIS TERÃO CAPACIDADE TOTAL DE ACOMODAÇÃO DE APROXIMADAMENTE 3.500 PESSOAS, TENDO CADA ESPAÇO CAPACIDADES E FUNÇÕES DIFERENTES.

OS TRÊS ESPAÇOS DE EVENTOS POSSUEM DIFERENTES TAMANHOS E ESTILOS, COM ESTRUTURAS CAPAZES DE ACOMODAREM QUALQUER TIPO DE EVENTO - SEJAM ELES EXPOSIÇÕES, CONGRESSOS, CASAMENTOS, FORMATURAS, WORKSHOPS, APRESENTAÇÕES, CONFRATERNIZAÇÕES, FEIRAS, ENTRE OUTROS -, SENDO POSSÍVEL A REMODELAÇÃO DO SEU LAYOUT, DE ACORDO COM O PÚBLICO E A ATIVIDADE DESEJADA, ADEQUANDO-OS, ASSIM, ÀS MAIS VARIADAS PROPOSTAS E NECESSIDADES, PERMITINDO ATENDER DEMANDAS TANTO DA POPULAÇÃO TAUBATEANA, QUANTO DA VALE PARAIBANA.

A LOCALIZAÇÃO ESCOLHIDA PARA A INSERÇÃO DA TORRE DE ÁGUA (COM CAPACIDADE DE 30.000L) SE DEU PELO FATOR DENOMINANTE DA NÃO OBSTRUÇÃO DA PAISAGEM. SENDO ASSIM, FOI INTRODUZIDA EM MEIO ÀS ÁRVORES DO BOSQUE, CUJAS VOLUMOSAS COPAS ENCOBRIRIAM SUA ALTURA, TORNANDO-SE, PRATICAMENTE, IMPERCEPTÍVEL AO PÚBLICO.

AS ÁRVORES NO DECORRER DO PERÍMETRO DO TERRENO POSSUEM A FUNÇÃO DE BARREIRA, TANTO VISUAL COMO ACÚSTICA, VEDANDO O ESPAÇO DE EVENTOS DE QUAISQUER OBSTRUÇÃO DA PAISAGEM DE SEU ENTORNO, E IMPEDINDO QUE OS RUIDOS CAUSADOS PELAS ATIVIDADES ALI REALIZADAS INCOMODEM A VIZINHANÇA RESIDENCIAL PRÓXIMA AO LOCAL. ALÉM DESTAS FUNÇÕES, TAMBÉM AGREGAM ESTETICAMENTE AO PROJETO, EMBELEZANDO E HARMONIZANDO, JUNTAMENTE COM O TODO.



1 IMPLANTAÇÃO/ PLANTA DE COBERTURA
ESCALA: 1:1250

4.7.1. IMPLANTAÇÃO

PRODUCED BY AN AUTODESK STUDENT VERSION

PRODUCED BY AN AUTODESK STUDENT VERSION

Tabela 5. Tabela de Ambientes.

TABELA DE AMBIENTES	
NÚMERO	AMBIENTES
1	Recepção
2	Chapelaria
3	Espaço Kids + Sala de Amamentação
4	Banheiro Familiar
5	Copa
6	Auditório
7	Banheiro Feminino
8	Banheiro Acessível
9	Banheiro Masculino
10	Alojamento A
11	Camarim
12	Alojamento B
13	Banheiro Masculino
14	Banheiro Acessível
15	Banheiro Feminino
16	Copa
17	Banheiro Familiar
18	Espaço Kids + Sala de Amamentação
19	Recepção2
20	Espaço Kids + Sala de Amamentação 2
21	Banheiro Familiar 2
22	Espaço de Eventos 2
23	Cozinha Suja 2
24	Cozinha de Preparo 2
25	Camarim 2
26	Alojamento 2
27	Banheiro Masculino 2
28	Banheiro Acessível 2
29	Banheiro Feminino 2
30	Chapelaria 2
31	Recepção 3
32	Espaço Kids + Sala de Amamentação 3
33	Banheiro Familiar 3
34	Espaço de Eventos 3
35	Cozinha Suja 3
36	Cozinha de Preparo 3
37	Camarim 3
38	Alojamento 3

39	Banheiro Masculino 3
40	Banheiro Acessível 3
41	Banheiro Feminino 3
42	Chapelaria 3
43	Recepção 1
44	Espaço Kids + Sala de Amamentação 1
45	Banheiro Familiar 1
46	Espaço de Eventos 1
47	Cozinha Suja 1
48	Cozinha de Preparo 1
49	Camarim 1
50	Alojamento 1
51	Banheiro Masculino 1
52	Banheiro Acessível 1
53	Banheiro Feminino 1
54	Chapelaria 1
55	Refeitório
56	Vestiário Feminino
57	Banheiros Funcionários 2
58	Área de Serviço
59	Despensa
60	Banheiros Funcionários 3
61	Banheiros Funcionários 1
62	Vestiário Masculino
63	Jardim de Inverno
64	Jardim Cerimonial
65	Recepção Administrativa
66	Almoxarifado
67	Sala de Gerência 1
68	Conjunto Sanitário
69	Sala de Gerência 2
70	Depósito de Materiais de Decoração
71	Depósito de Mat. Limpeza + Área de Serviço
72	Depósito de Jardinagem
73	Sala de Segurança
74	Recepção Serviços
75	Lavabo
76	Vestiário Funcionários Fixos - Feminino
77	Copa – Administração
78	Vestiário Funcionários Fixos - Masculino

Fonte: Autora, 2018

Tabela 6. Tabela de Medidas - Portas

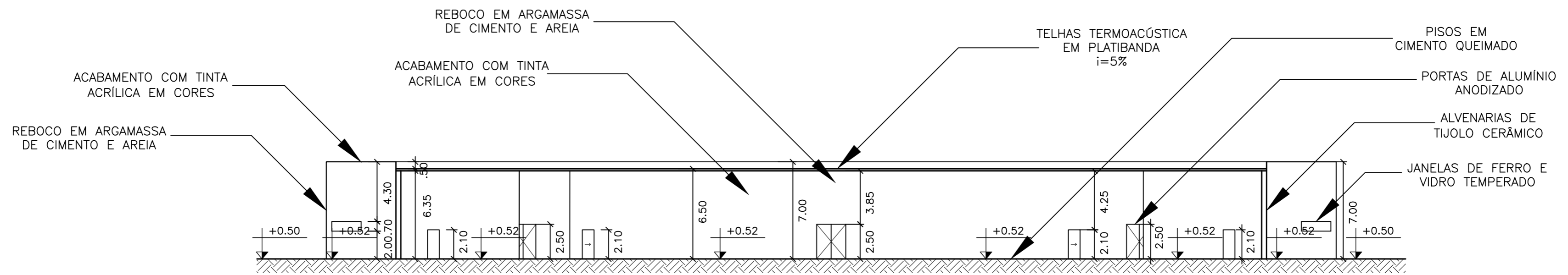
TABELA DE MEDIDAS - PORTAS		
DESCRIÇÃO	LARGURA	ALTURA
P1	2,00 m	2,50 m
P2	0,80 m	2,10 m
P3	1,00 m	2,10 m
P4	0,85 m	2,10 m
P5	0,70 m	2,10 m
P6	0,90 m	2,10 m
P7	1,00 m	2,10m
P8	0,80 m	2,10 m
P9	1,20 m	2,10 m
P10	2,30 m	2,10 m
P11	1,20 m	2,10 m
P12	1,50 m	2,10 m

Fonte: Autora, 2018

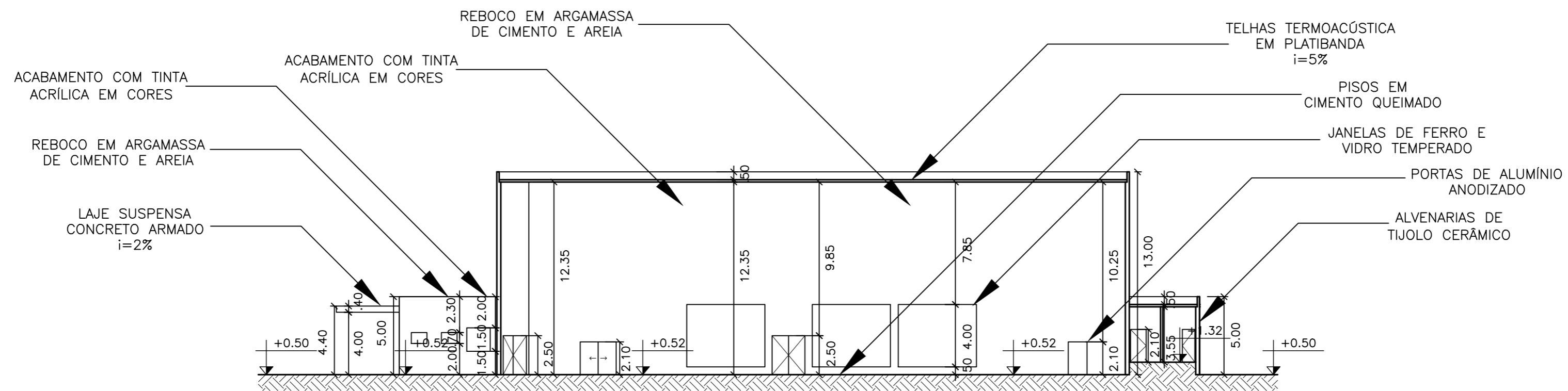
Tabela 7. Tabela de Medidas - Janelas

TABELA DE MEDIDAS - JANELAS			
NÚMERO	LARGURA	ALTURA	PEITORIL
J1	3,00 m	2,00 m	1,50 m
J2	1,50 m	1,50 m	1,50 m
J3	1,00 m	0,70 m	2,00 m
J4	3,00 m	0,70 m	2,00 m
J5	1,00 m	2,00 m	0,50 m
J6	5,00 m	4,00 m	0,50 m
J7	3,00 m	0,70 m	2,00 m
J8	3,16 m	0,70 m	2,00 m
J9	3,00 m	1,10 m	1,10 m
J10	1,60 m	0,70 m	1,10 m

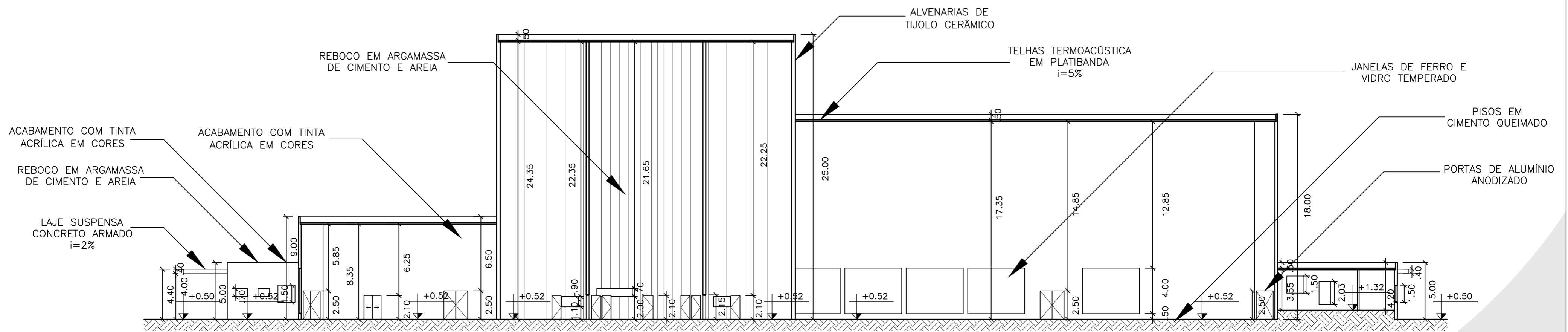
Fonte: Autora, 2018



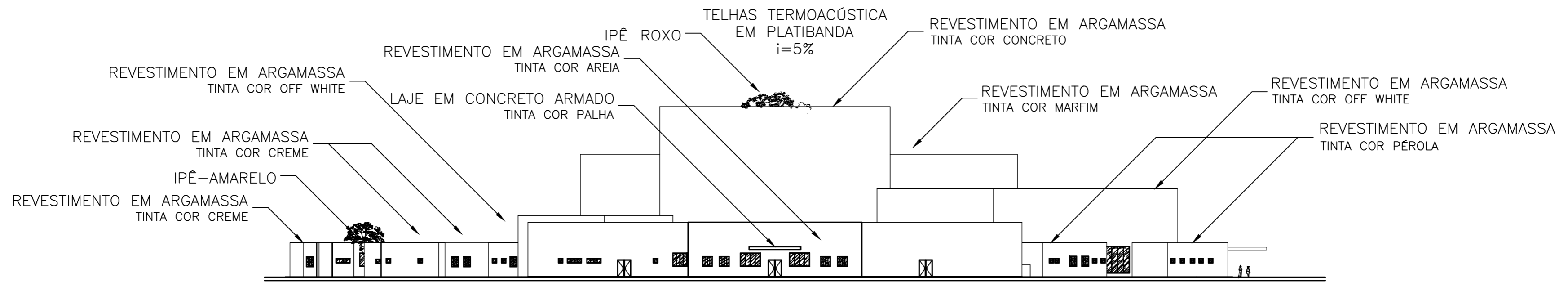
4 CORTE AA
ESCALA 1:250



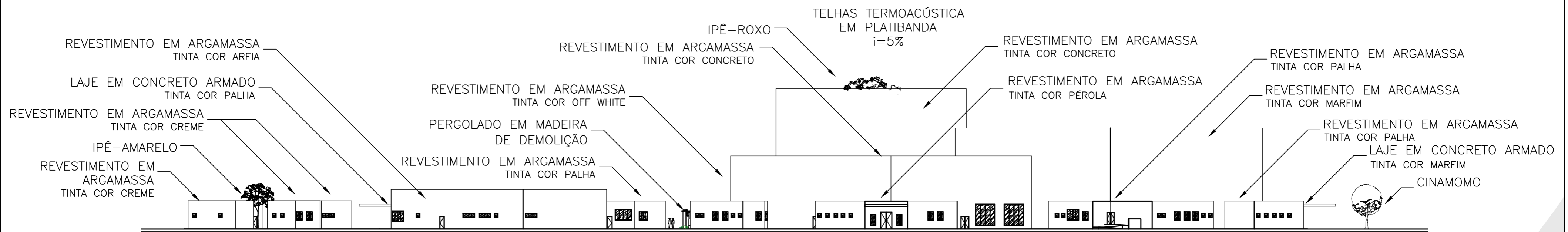
5 CORTE BB
ESCALA 1:250



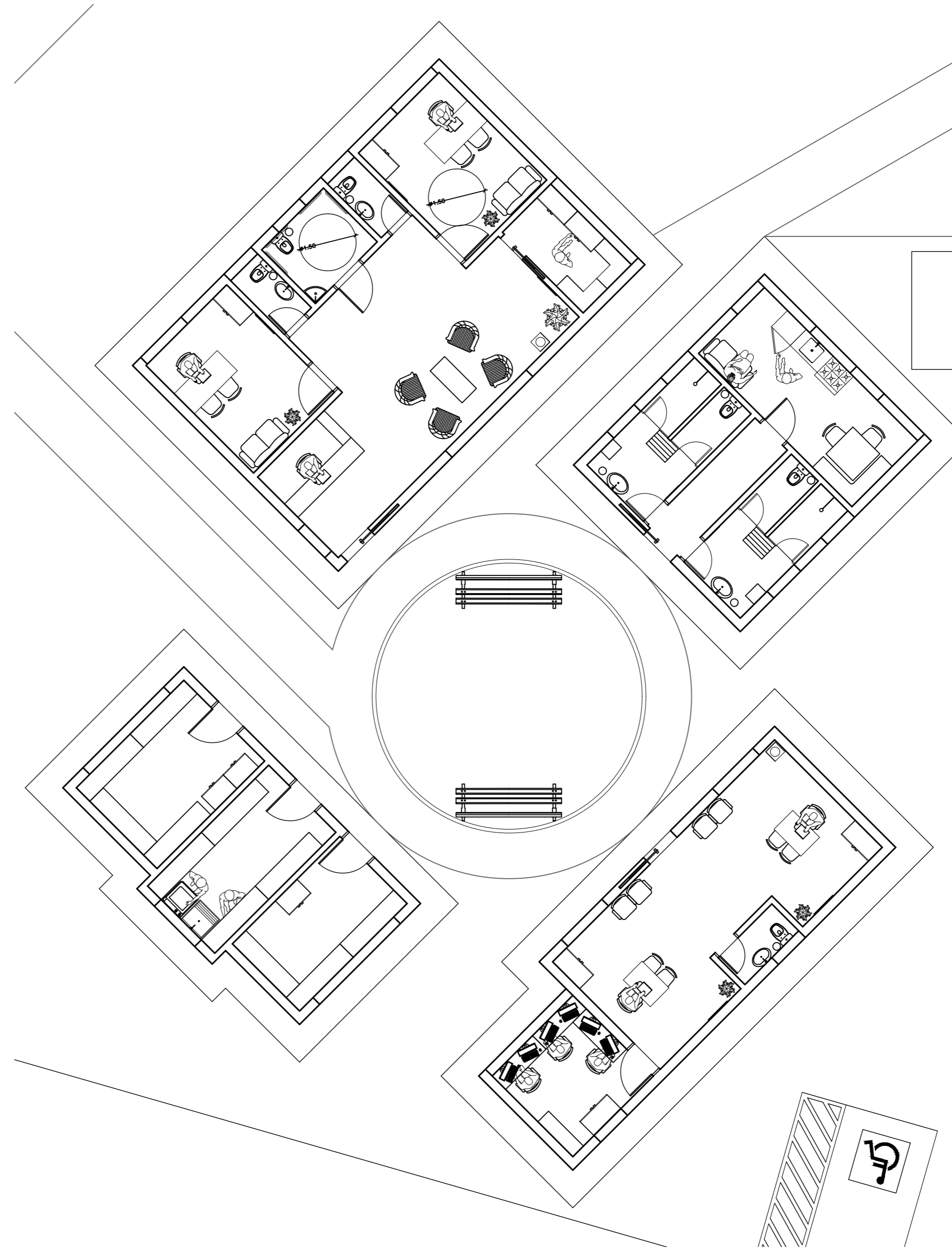
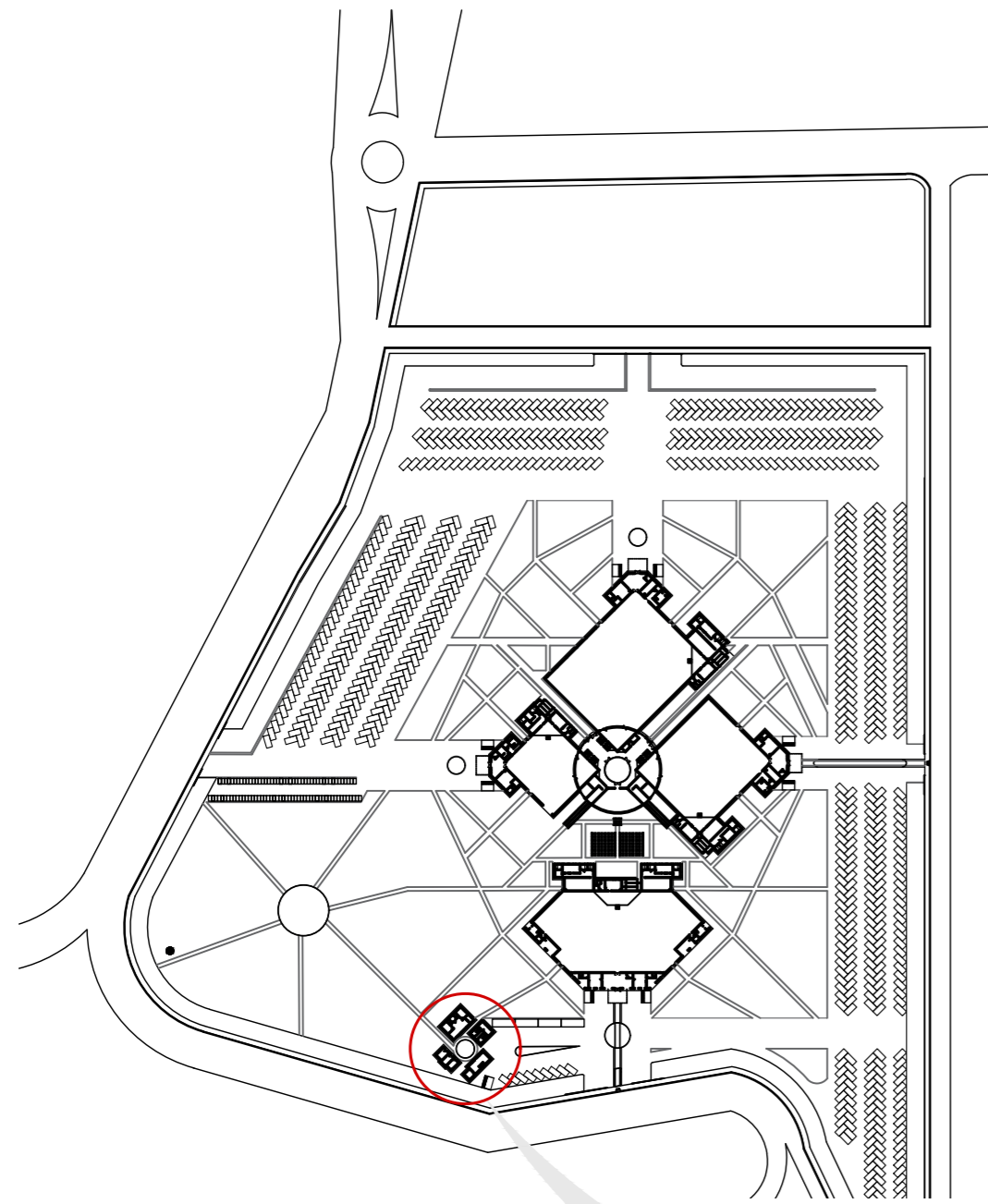
6 CORTE CC
ESCALA 1:250



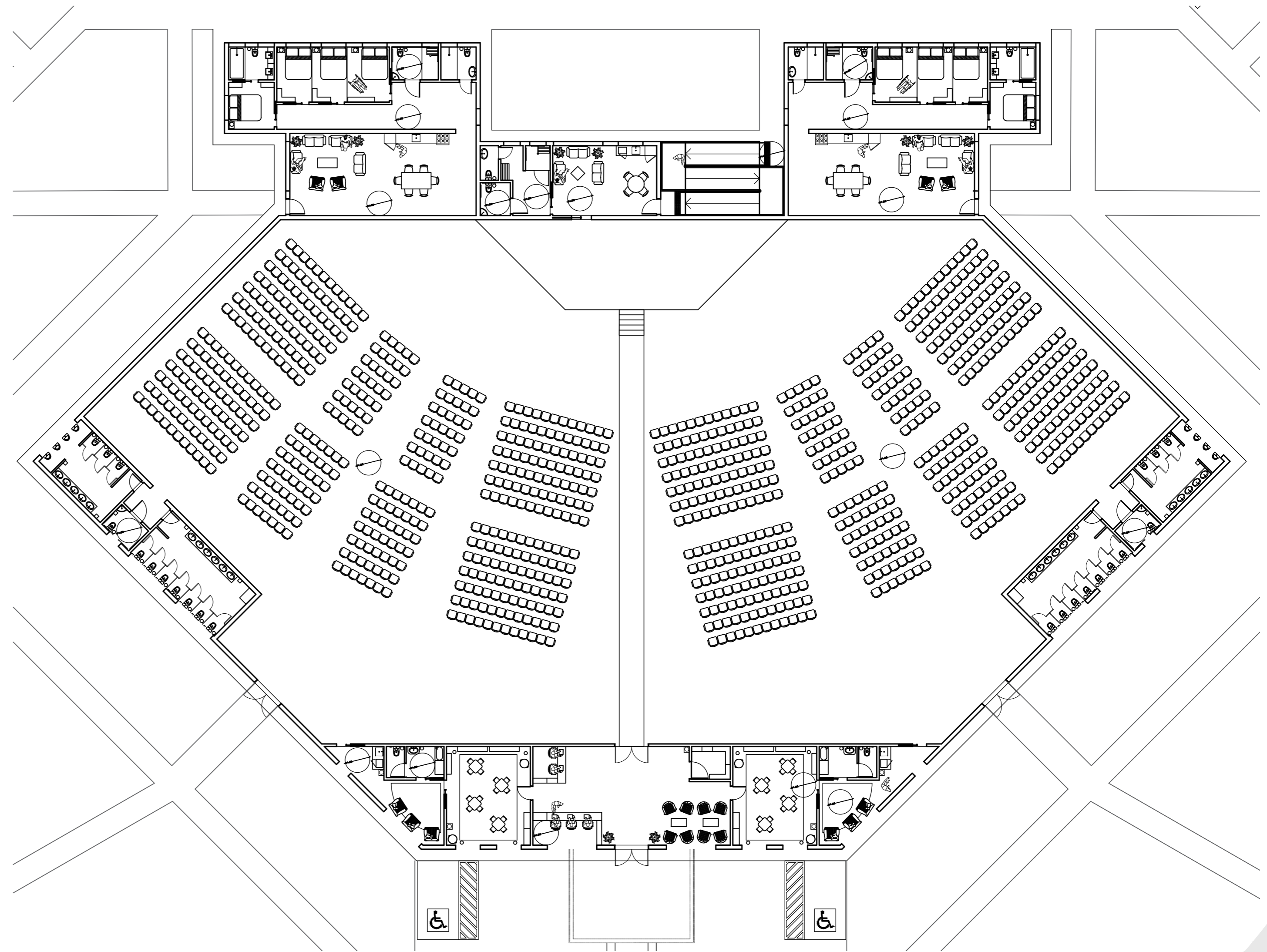
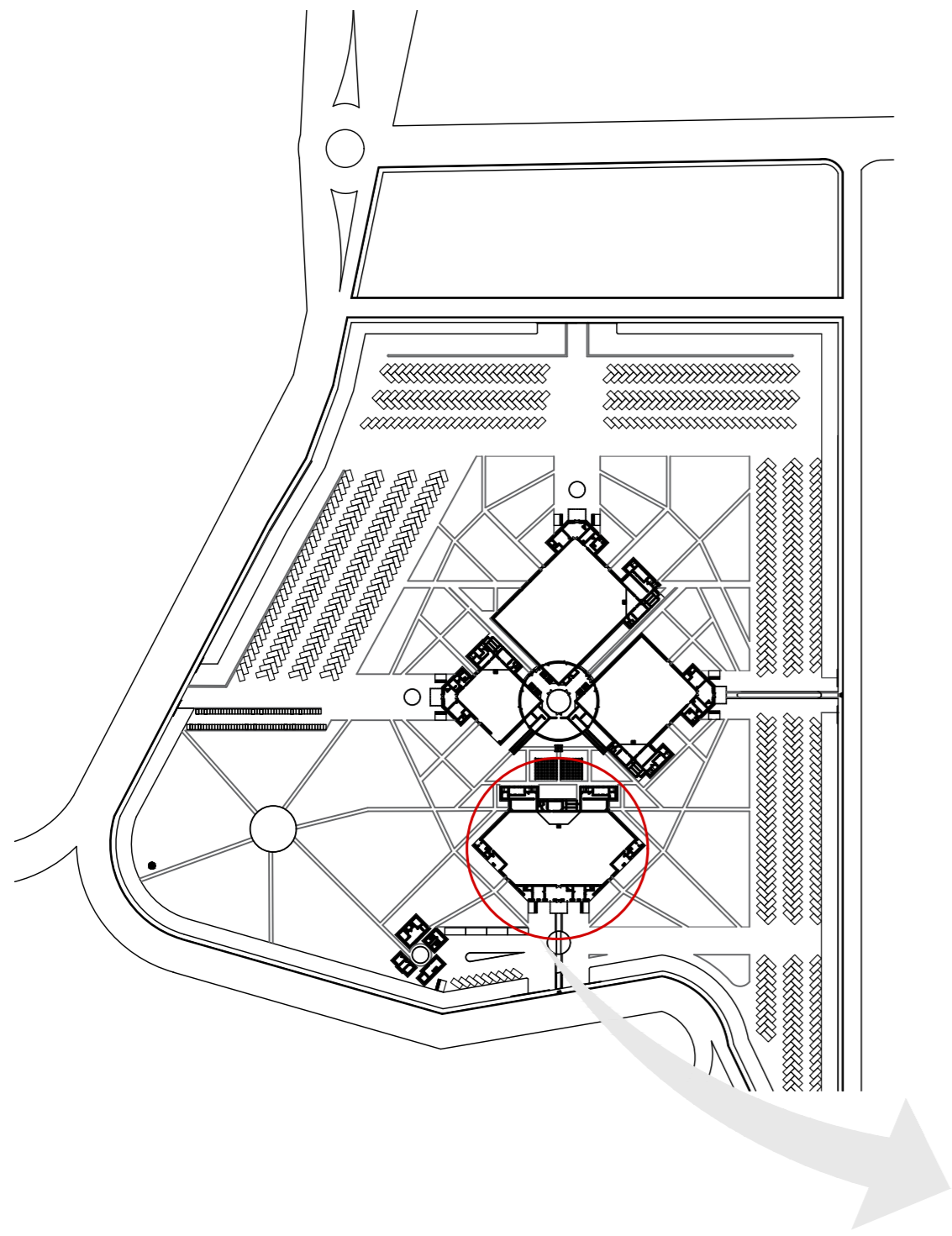
7 FACHADA FRONTAL
ESCALA 1:500



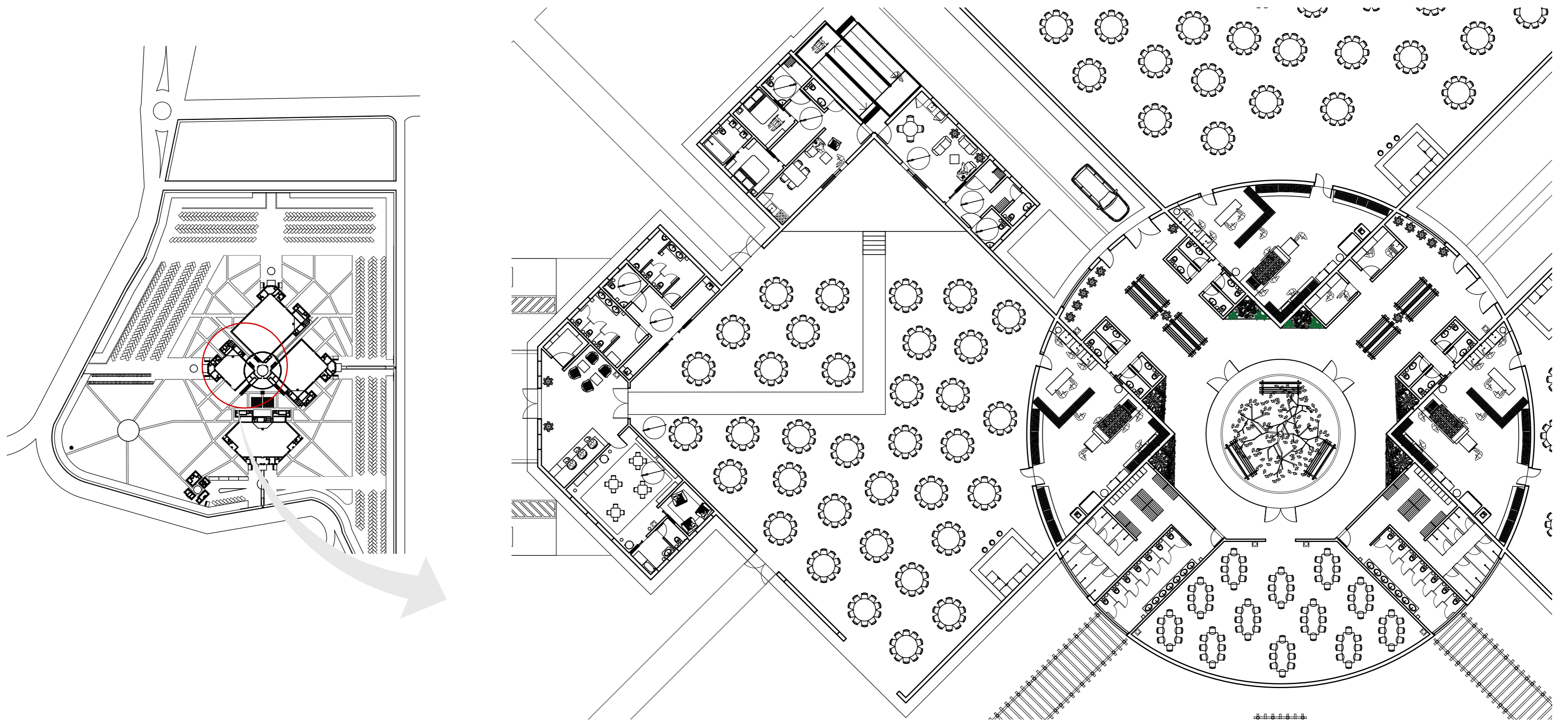
8 FACHADA LATERAL DIREITA
ESCALA 1:500



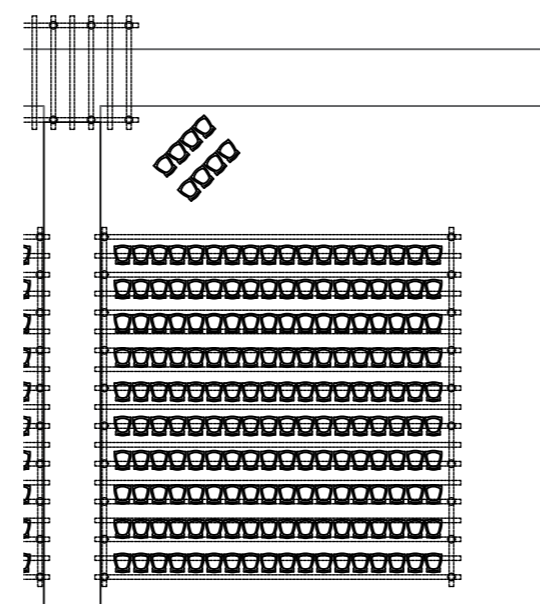
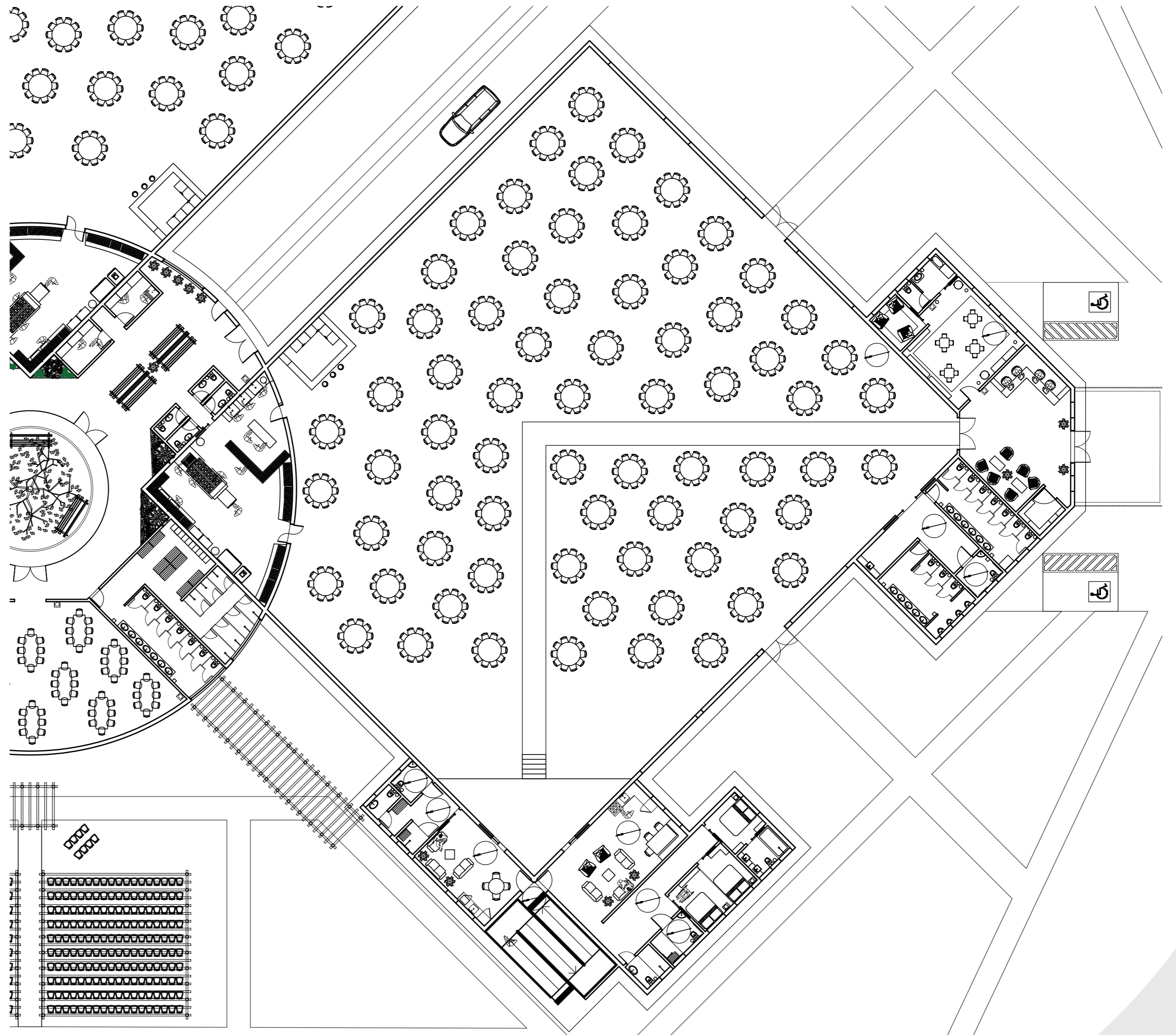
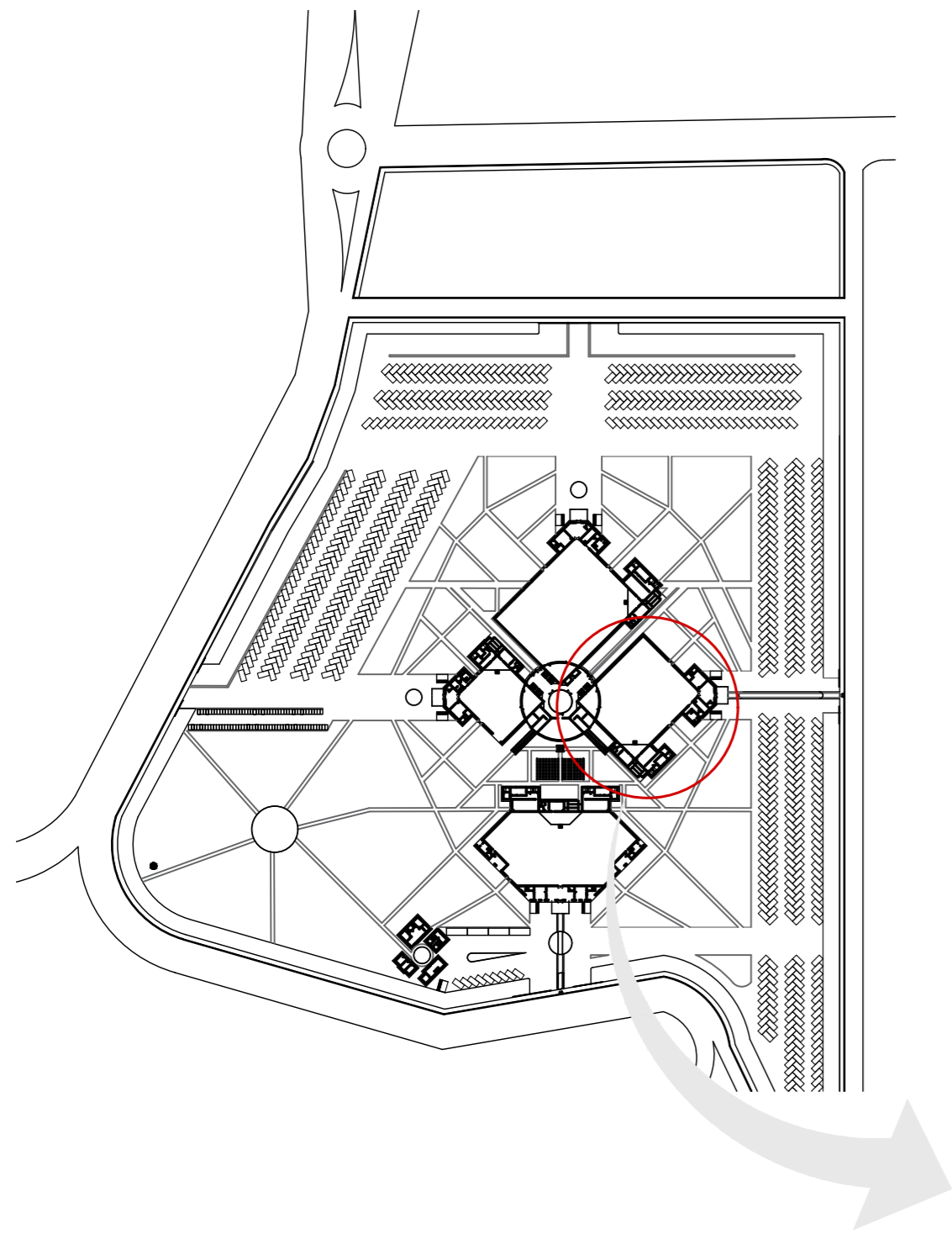
9 ÁREA ADMINISTRATIVA
ESCALA 1:100



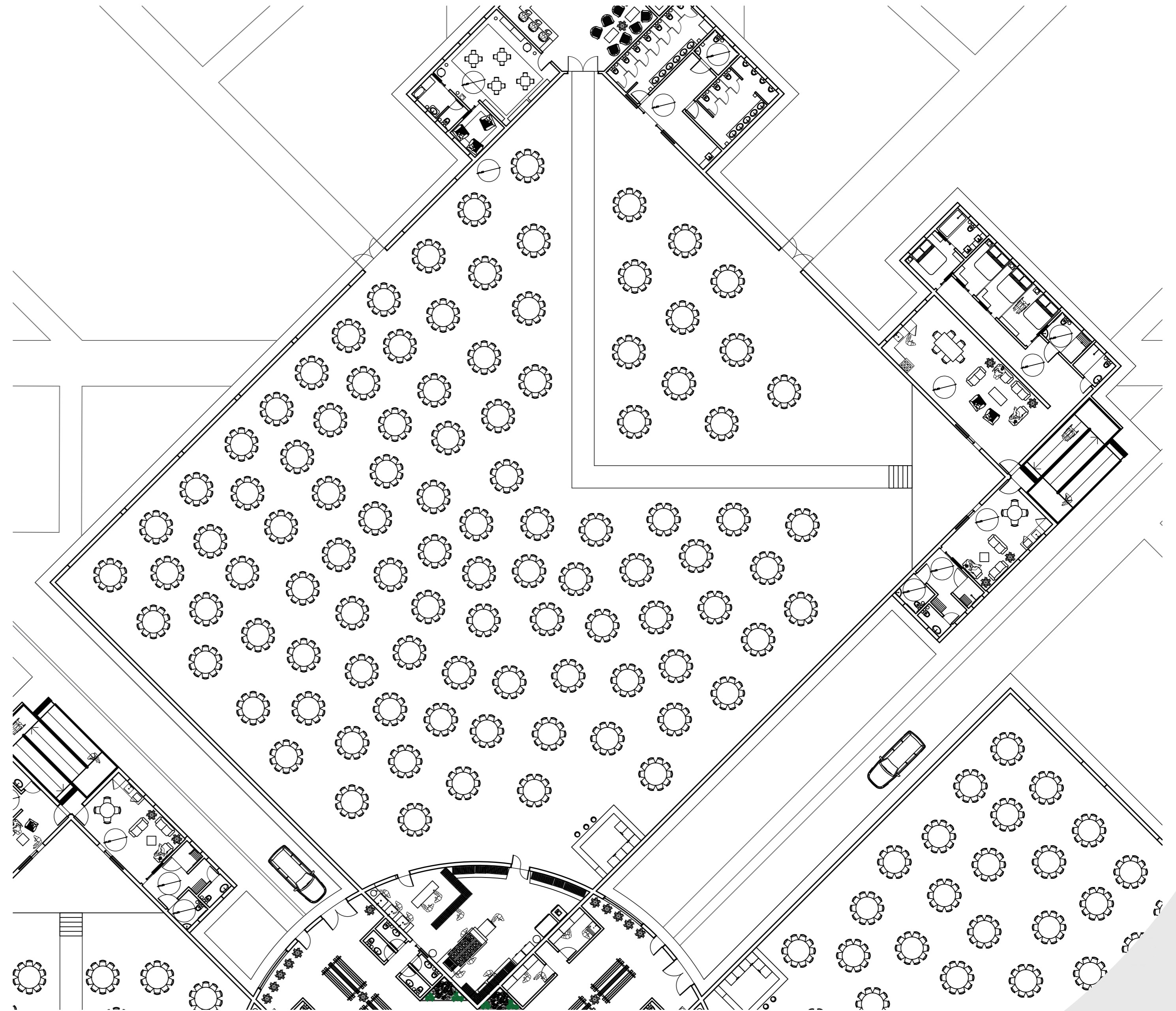
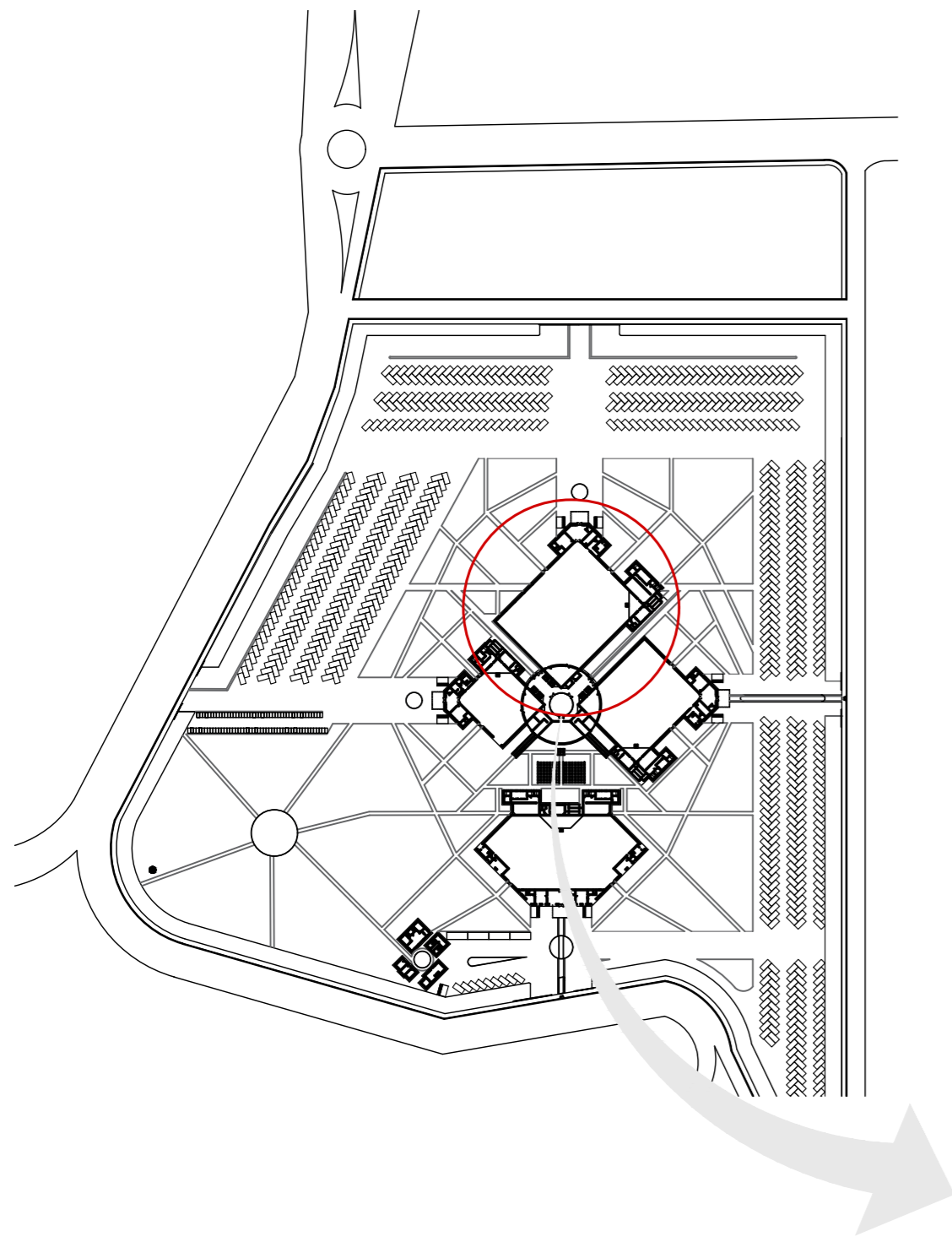
10 AUDITÓRIO/CELEBRAÇÕES
ESCALA 1:200



11 ESPAÇO DE EVENTOS 1 E EIXO DE SERVIÇO
ESCALA 1:200

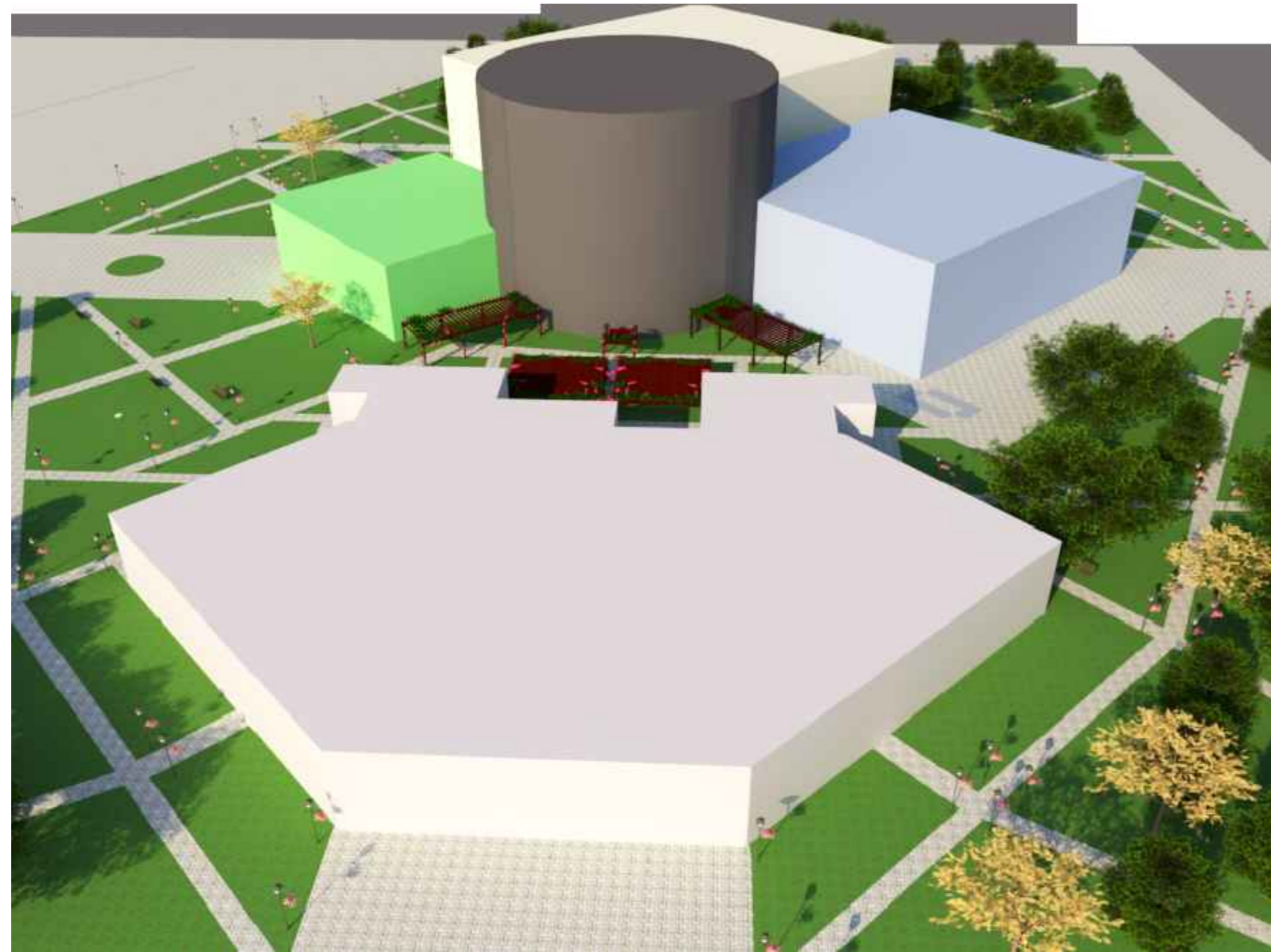


12 ESPAÇO DE EVENTOS 2
ESCALA 1:200



13 ESPAÇO DE EVENTOS 3
ESCALA 1:200

Figura 57. Volumetria.



Fonte: Autora, 2018.

Figura 58. Jardim Cerimonial - Vista lateral direita.



Fonte: Autora, 2018.

Figura 59. Jardim Cerimonial - Vista superior.



Fonte: Autora, 2018.

Figura 60. Jardim Cerimonial - Vista lateral esquerda.



Fonte: Autora, 2018.

Figura 61. Vista superior.

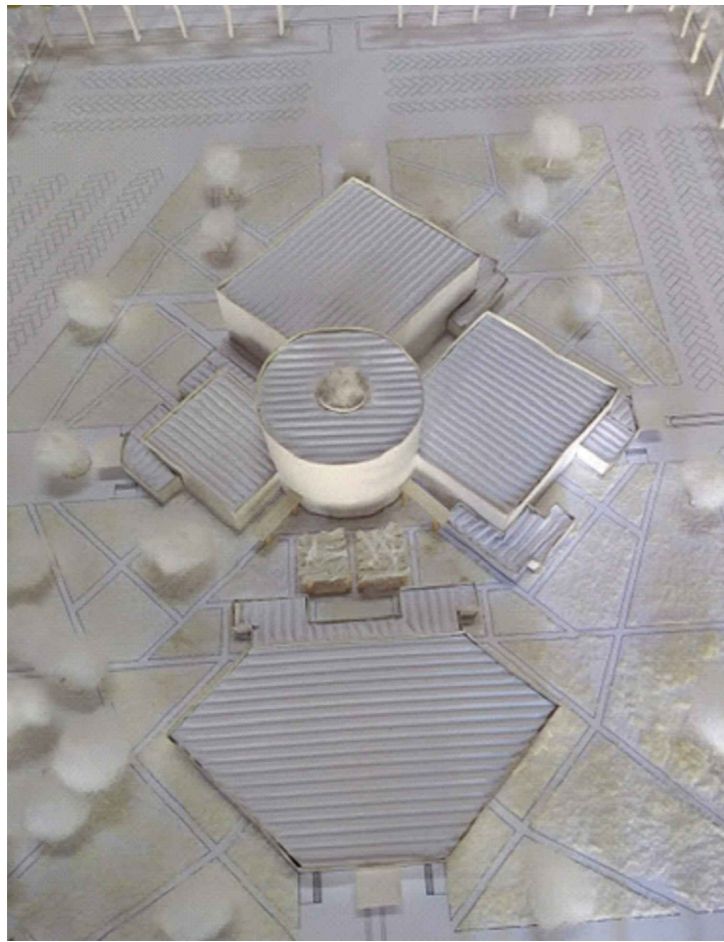


Figura 62. Vista frontal.



Figura 65. Vista superior - lateral esquerda - ênfase na edificação.

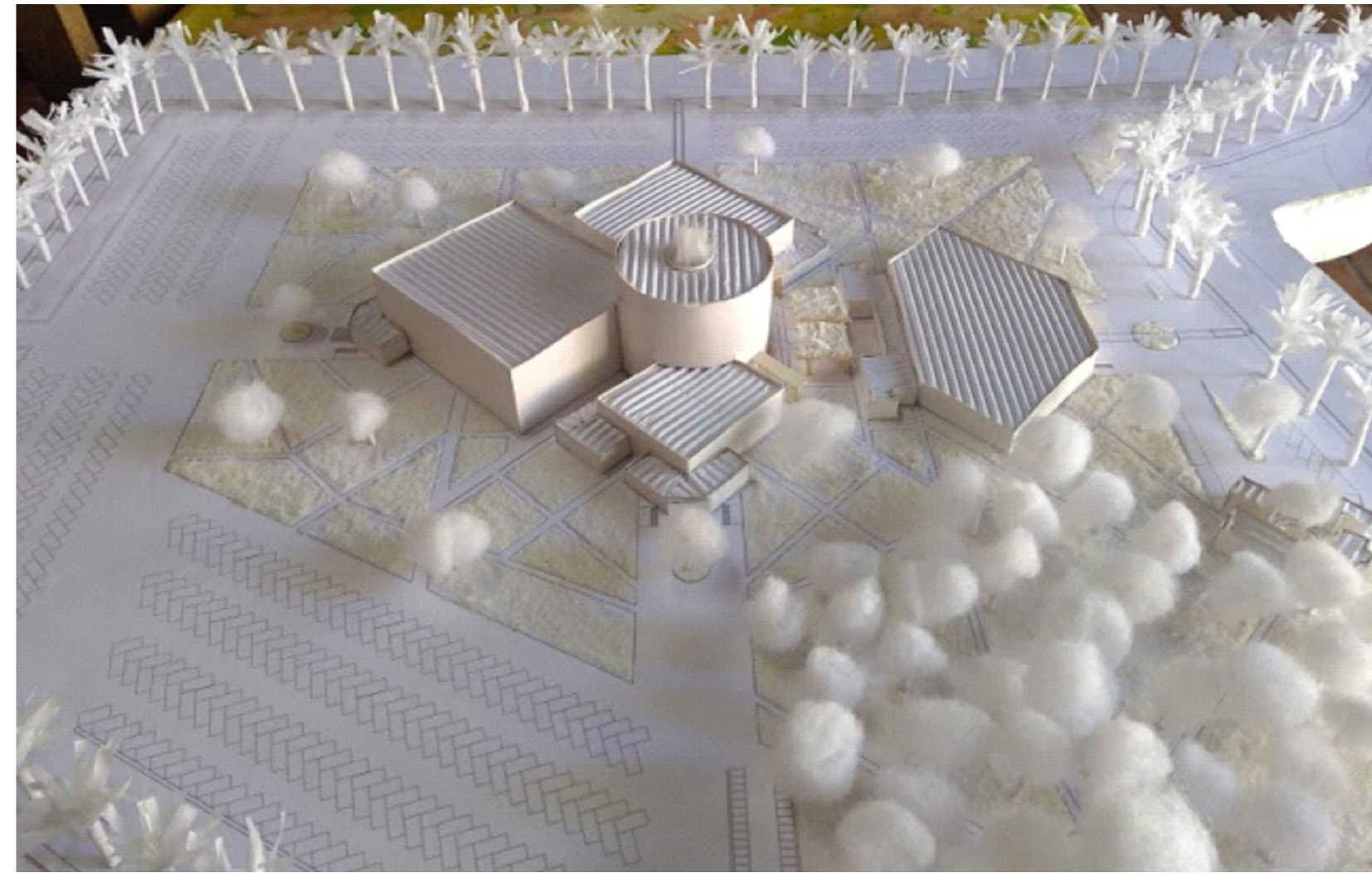


Figura 63. Vista superior frontal.

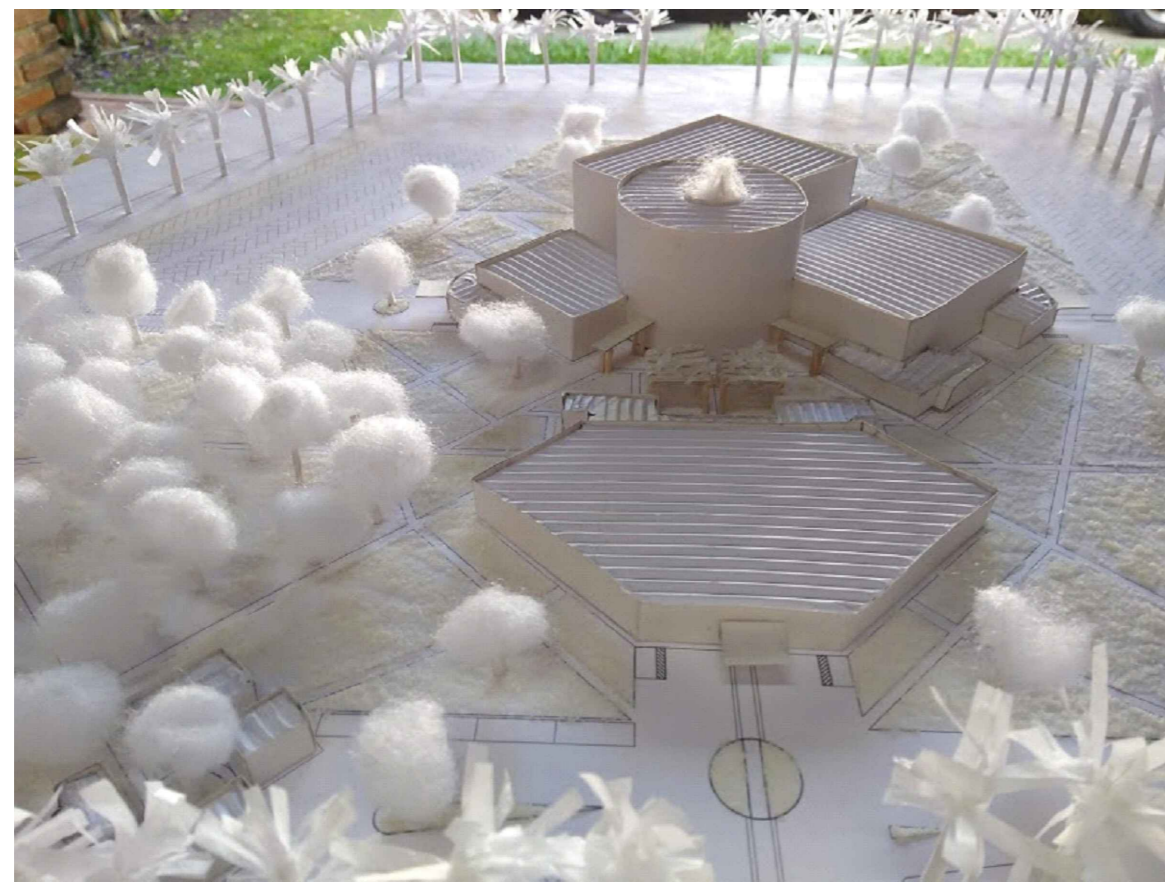


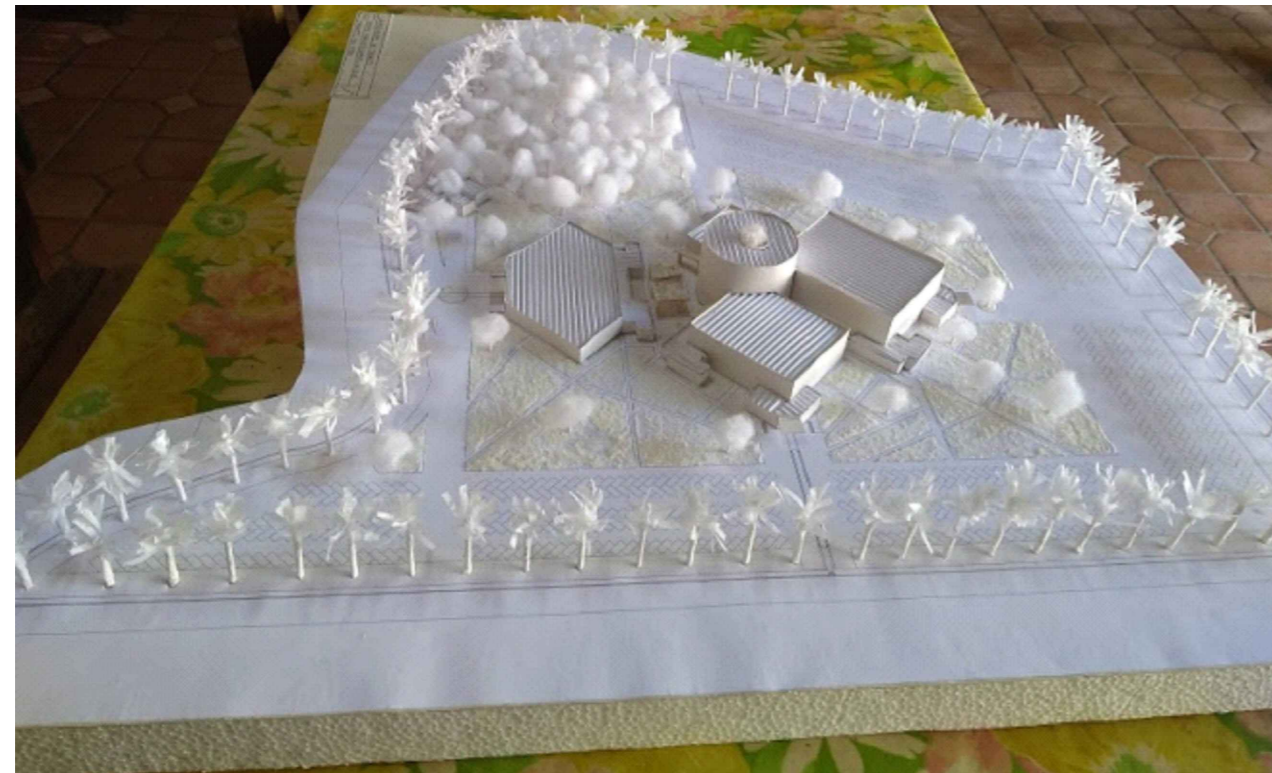
Figura 66. Vista superior - lateral esquerda - visão geral.



Figura 67. Vista superior posterior.



Figura 64. Vista superior - lateral direita.



Fonte: Autora, 2018.

III CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de Taubaté, situada no Vale do Paraíba, está em uma localização privilegiada dentro do eixo São Paulo – Rio de Janeiro, entretanto, estampa-se nela algumas necessidades.

A grande maioria da população carece de condições para locação de espaços para realizar seus eventos, como conferências, formaturas, celebrações, convenções, casamentos, feiras, exposições e outras atividades, tendo em vista que as locações não são acessíveis para todas as classes sociais. Por consequência, isso traz para a população, uma disparidade de condições, discriminação, separação social, afetando inclusive no desenvolvimento intelectual, social, profissional e afetivo-emocional.

A proposta do Espaço Público de Eventos, composto de diversos ambientes e estruturas, com variados estilos arquitetônicos, traria inúmeros benefícios e possibilidades às classes estudantil, empreendedora e também para a população do Vale do Paraíba. Inclusive poderão realizar os eventos de divulgação de trabalhos e até mesmo eventos públicos, além de levar para a sociedade, a sensação de capacidade, poder de realização e principalmente inclusão social.

O projeto pode ser estendido para outros municípios, com o objetivo de proporcionar uma maior inclusão social para nosso país.

Sendo assim, por meio de pesquisas, leituras, visita técnica e estudos de caso realizados que permitiram uma percepção da realidade de espaços dentro do tema eventos, na proposta deste projeto, optou-se por uma estrutura diferenciada e uma localização estratégica, acessível a toda a sociedade, que atendesse todas as necessidades de um complexo com as características e funcionalidades que esse contexto demanda.

REFERÊNCIAS

CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Decreto N.º 12.342**: Código Sanitário. São Paulo: Secretaria de Estado da Saúde, 1978. 86 p.

COUTINHO, M. R. H. **Organização de eventos**. 2010. Curso técnico em hospedagem – Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, Manaus. Disponível em: <http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_org_eventos.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2018.

EMPRESA METROPOLITANA DE TRANSPORTES URBANOS DE SÃO PAULO S.A (São Paulo). Secretaria dos Transportes Metropolitanos. **Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte**. Disponível em: <<http://www.emtu.sp.gov.br/emtu/institucional/quem-somos/vale-do-paraiba-e-litoral-norte.fss>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

FIGUEIREDO, C. **Oficina de Anamorfose: Uma nova forma de aprendizagem**. OMINIA Humanas [Internet]. 2009 [acesso em 2015 jul 13]; 2(2): 50-59. Disponível em: <http://www.fai.com.br/portal/ojs/index.php/omnihumanas/article/view/234>.

FLAVIO MOREIRA (Taubaté). **Monarka Hall**. Disponível em: <[http://www.monarkahall.com.br/#prettyPhoto\[pp_gal\]/7/](http://www.monarkahall.com.br/#prettyPhoto[pp_gal]/7/)>. Acesso em: 12 jun. 2018.

FUKUYAMA, Erika Namimatsu; SANTOS, Claudemilson dos. ESTUDO DO COMPORTAMENTO VISUAL DA SINALIZAÇÃO ANAMÓRFICA. **Colloquium Humanarum**, [s.l.], v. 12, n. , p.253-258, 20 out. 2015. Associação Prudentina de Educação e Cultura (APEC). <http://dx.doi.org/10.5747/ch.2015.v12.nesp.000622>. Disponível em: <<http://www.unoeste.br/site/enepe/2015/suplementos/area/Humanarum/Arquitetura%20e%20Urbanismo/ESTUDO%20DO%20COMPORTAMENTO%20VISUAL%20DA%20SINALIZACAO%20ANAMORFICA.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2018.

GOOGLE. **Google Earth**. Version 9.2.60.4. 2018. Disponível em: <<https://earth.google.com/web>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

GOOGLE. **Google Maps**. 2018. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. 2014. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=OzQtCgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT20&dq=realiza%C3%A7%C3%A3o+de+eventos+organiza%C3%A7%C3%A3o&ots=FpoGYTseTy&sig=wcWJflrJI2XTugwtbnbdKUy_Dw-M#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 19 mar. 2018.

MONARKA HALL (Taubaté). **Construção da Capela e reforma do escritório**. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/monarkahall/photos/?tab=album&album_id=653827341337225>. Acesso em: 12 jun. 2018.

MORE: **Mecanismo online para referências**, versão 2.0. Florianópolis: UFSC Rexlab, 2013. Disponível em: < <http://www.more.ufsc.br/> > . Acesso em: 13 jun. 2018.

RAPHAEL LORENZETO DE ABREU (São Paulo). Wikipedia. **Mapa de localização do Município de Taubaté no Estado de São Paulo, Brasil**. 2006. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Taubaté#/media/File:SaoPaulo_Municip_Taubate.svg>. Acesso em: 12 jun. 2018.

SANTOS, Ediane Nadia Nogueira Paranhos Gomes dos (Org.). **Manual para Elaboração de Trabalhos Finais de Graduação – TFG (Revisado)**. Taubaté: Departamento de Arquitetura, 2014.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Saúde. Governo do Estado de São Paulo. **Mapa de Saúde - 2012**: Mapa do Estado. Disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/documentos-de-planejamento-em-saude/mapa-de-saude/estado_rras_drs_rs.jpg>. Acesso em: 24 abr. 2018.

SIMETRIAS. Rio de Janeiro: **Ufrj**, [20--]. Disponível em: <<http://www.im.ufrj.br/dmm/projeto/projetoc/precalculo/sala/conteudo/capitulos/cap21s3.htm>>. Acesso em: 29 nov. 2018.

SOUZA, E. **Sala de Conferências Naman Retreat / Vo Trong Nghia Architects**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/775724/sala-de-conferencias-naman-retreat-vo-trong-nghia-architects?ad_medium=widget&ad_name=more-from-office-article-show>. Acesso em: 05 abr. 2018.

TAUBATÉ (Município). Lei Complementar nº 412, de 12 de julho de 2017. Institui o Plano Diretor Físico do Município de Taubaté e dá outras providências.. **Plano Diretor Físico do Município de Taubaté**. Taubaté, SP, 14 jul. 2017. Disponível em: <<http://www.vozdovaleonline.com.br/sys/wp-content/uploads/2017/07/plano-diretor2.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

THUNDERFOREST. **Landscape**. Disponível em: <<https://www.thunderforest.com/maps/landscape>>. Acesso em: 08 jun. 2018.